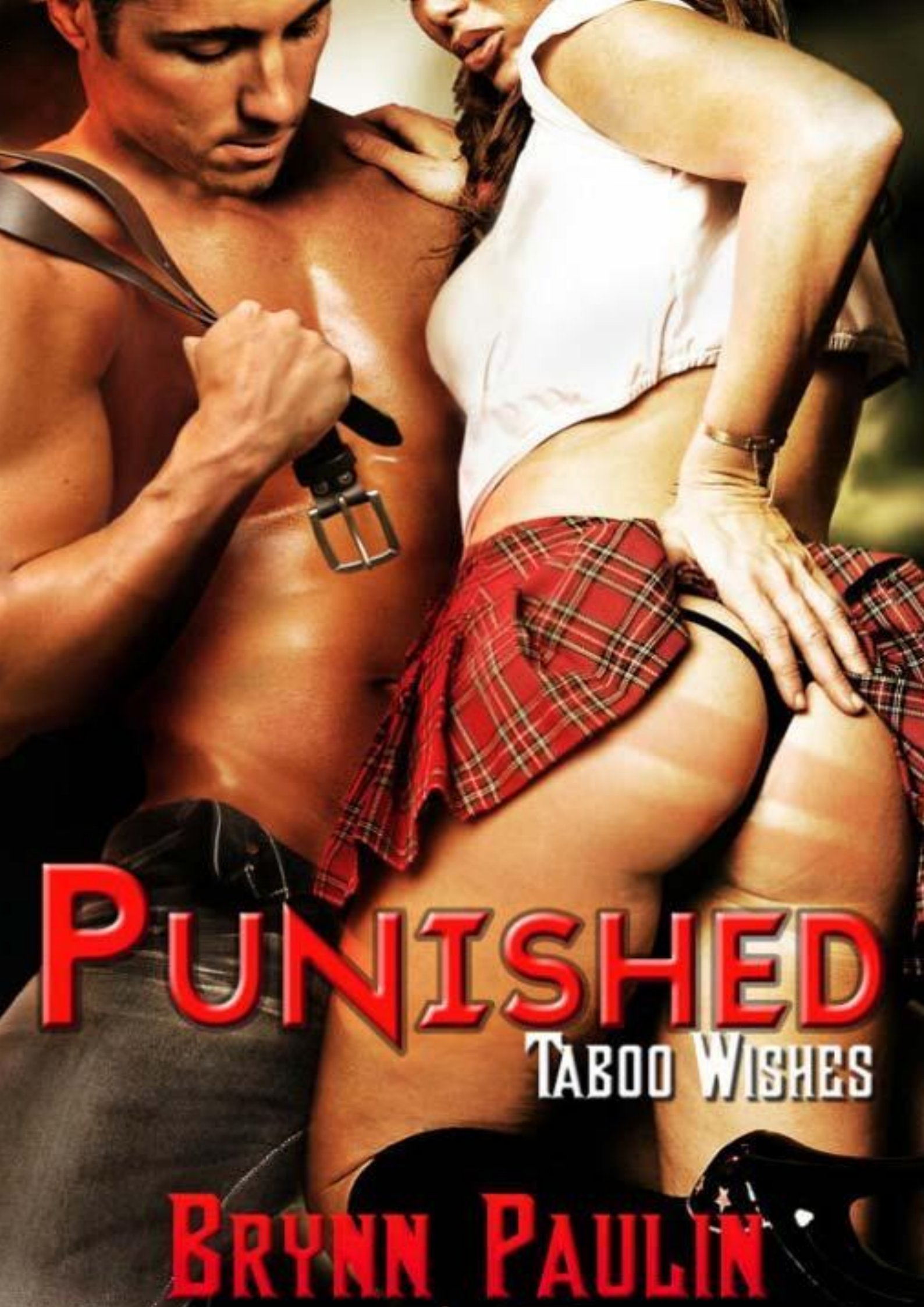




PUNISHED

TABOO WISHES

BRYNN PAULIN



Brynn Paulin
Castigada
Taboo Wishes 01



Castigada



Equipe Prazer em Seduzir

Disponibilização e Tradução: Rachael Moraes

Revisora Inicial: Nathy Rhage

Revisora Final: Dyllan

Formatação: Dyllan

Logo/Arte: Suzana Pandora

Suzana Pandora

A formal Natalia Cooper a vive a vida de modo correto, nunca fazendo algo perigoso demais. Mas, ela queria. Uma noite, anos atrás, seu namorado lhe deu algumas palmadas no traseiro, tudo parte de um jogo sexual, e ela adorou. Queria muito mais. Mas, eles se separaram, e ela não tinha sido espancada desde então. Quando ela fica sabendo de um clube que pode obter exatamente o que deseja, anonimamente, ela estava pronta para suportar, dificilmente conseguiria resistir.

Para Ethan Tavish, "O Calabouço" tem servido como um lugar para exercer Domínio, sem assumir compromissos duradouros. Mal pode acreditar em seus olhos quando entra na área de jogos, e vê a sua secretária Natalia, curvada sobre a mesa de surras em um uniforme de colegial. Eles estão mascarados, mas ele a reconheceria em qualquer lugar. Em um instante formula um plano para dar a ambos o que tanto desejam... Talvez muito mais.

Brynn Paulin
Castigada
Taboo Wishes 01



Revisoras Prazer em Seduzir Comentam:

Revisora Nathy:

O livro me deixou sem ar em muitos momentos. Tinha que parar e respirar. O livro é um BDSM, mas não em todos os sentidos. Ethan e o Mestre perfeito e sinto muito meninas já tem a sua sub... Euzinha. Ele é extremamente perfeito, não somente quando os dois estão juntos em uma cama, ou em uma sala, ou em um tapete, mas em todos os momentos, a preocupação dele realmente me deixou apaixonada por ele. A mocinha tem seus momentos para ser idiota, mas tudo fica bem. As cenas entre os dois são "Uau ele fez mesmo isso, ain Deus". Super recomendado.

Revisora Dylan:

O que falar desse livro? Ainda não tenho idéia, só que o Etham me deixou sem ar. Não apenas, "mais um BDSM", mas um muito bom BDSM. Ele é o sonho de toda sub, um homem que sabe ao mesmo tempo dominar e ser carinhoso, apaixonado, mas sem perder o título de Mestre. Uma mulher decidida a explorar seu lado mais travesso, acaba terminando com o último homem que pensava conseguir, e a estrela dos seus sonhos eróticos. Apesar dos erros dela, eles acham um jeito de conseguir chegar ao perdão.

Dou 5 extintores pra apagar todo o fogo dessa história.



PRAZEREMSEDUZIR



Capítulo 01

Jogos de ação nunca foi prioridade na lista de atividade de Natalia Cooper, mas hoje ela se encontrou vestida, e preenchendo um papel que a deixava positivamente molhada. Por quê? Quem saberia? Ela não. Quem realmente compreendia as instruções gratuitas da fantasia mais excitante de uma pessoa? As dela já estavam se curvando em fios de necessidade por dentro.

Sentou-se rígida numa cadeira de plástica situada em uma sala iluminada, igual a uma sala de espera do escritório de uma escola. Parecia real, mas esse lugar, The Dungeon, estava longe de ser isso. The Dungeon era especializado em realizar fantasias. A dela sempre tinha sido de um cenário de uma menina levada.

– Senhorita Smith, o diretor irá vê-la agora – Natalia estava usando um nome falso. Nenhuma identidade real era permitida aqui. Ela ajeitou a minúscula saia xadrez verde, seguindo a secretária até o escritório do diretor.

Os nervos começaram a se remexer na barriga. Ela sempre foi politicamente correta, e raramente tinha sido punida como uma criança. Nunca tinha sido espancada. Isso até que seu namorado bateu em seu traseiro algumas vezes durante o sexo. Ele estava brincando, mas ela tinha gostado. Muito. Ela ansiava por isso desde então, mas nunca encontrou alguém...

E agora o que ela estava fazendo?

– Ele estará aqui dentro – disse a secretária.

Natalia assentiu incapaz de falar. Ela mordeu o lábio e perguntou se ela estaria louca em ficar aqui a espera de um homem para esbofeteá-la. De acordo com a folha de encenação, ela era uma estudante habitualmente desobediente na Escola Católica Nossa Senhora do Perpétuo, tinha sido pega trazendo dois meninos para o quarto das meninas na escola.

Quando a mulher a deixou sozinha, Natalia chegou até a tocar a máscara que cobria a parte superior do seu rosto. Não só os nomes eram protegidos aqui, mas os rostos também...

– Senhorita Smith.

Sua garganta ficou seca. Endireitou as costas quando a porta aberta atrás dela chiou, e logo a voz profunda do homem. Não se atreveu a olhar cruzando as mãos no colo.

– Então nos encontramos novamente. Parece que você gosta do meu escritório.



–Um... Não senhor – Natalia respondeu, e ele entrou em sua linha de visão. Doce Jesus! Ele era enorme. Vestido em um terno preto e uma camisa preta com gola de padre, parecia com alguém que podia supervisionar uma a uma de todas as meninas da escola paroquiana.

Ele encostou-se à mesa e cruzou os braços sobre o peito largo. Sua camisa tensa estendida sobre os músculos de seus braços. As mãos grandes pareciam que iriam engolir a dela quando pegou os seus dedos. Oh, seu traseiro iria arder.

Sua respiração cresceu quando ela previu isso.

Ele a olhou, seus profundos olhos azuis a estudando através da máscara que também usava. Devia tê-la distraído com a máscara, mas em vez disso, aumentava sua necessidade. Não importava o cenário, ele era um estranho que iria lhe dar exatamente o que desejava receber há anos.

Um longo dedo bateu contra o bíceps.

– Ignorando a escola. Bebendo no estacionamento. Colando no teste de matemática. Pôr cola no café da irmã Martha. E agora trazer esses dois meninos para a escola. O que faremos com você?

Ela encolheu os ombros, levantando um pouco o canto dos lábios.

– Detenção?

Ele balançou a cabeça lentamente. Saindo da mesa, ele tirou o seu casaco e pendurou na parte traseira da cadeira. Metodicamente dobrou as mangas da camisa até o antebraço.

– Não, já passamos por isso. Você dormiria na detenção, como sempre, deixando seu chiclete debaixo da mesa. Chamaria seus pais, mas ambos sabemos que não faria bem algum. Parece que terei que a tomar pela mão.

– O que você irá fazer? – Ela realmente não sabia, e seu estômago estava lançando as opções. Sua calcinha estava encharcada. Desde que tinha entrado e colocado essa saia minúscula de uniforme de adolescente. A tendência segundo ela era arrastada ao tronco, expondo parte de suas costas.

Ela levantou da cadeira, pensando em pegar parte da garota safada mais ainda. Separou os joelhos ligeiramente e passou os dedos ligeiramente ao longo da gola dobrada de sua camisa.

– Você poderia me levar aonde deixou os meninos.

Os lábios comprimiram.

–Acho que não Senhorita Smith – Ele colocou as mãos na mesa quando inclinou na direção dela – Fique de pé. Agora!

Abalada, ela saltou nos pés.



– Você irá retirar suas calcinhas e deixar na minha mesa.

Tirar... As... Suas calcinhas? Ela piscou para ele. Ela pensou que ia deixá-las, enquanto ele fazia isso. Se ela a tirasse, ele iria ver como estava molhada. Ele cheiraria a excitação dela. Ele... Oh Deus, ele iria punir o traseiro nu dela.

– Algum problema Senhorita Smith?

– Não senhor.

Engolindo, ela alcançou sob sua saia e deslizou dois dedos no elástico em sua cintura, enquanto tentava ao máximo manter sua calcinha sobre sua vagina. Ela as empurrou para a coxa, logo percebeu que sua saia subia para seu traseiro quando se inclinou para retirá-las pelas pernas. Parou com o algodão pouco acima dos joelhos, olhou para ele.

Seu queixo estava rígido. Seu olhar sob sua calcinha. Ele se ajeitou e os dedos eram de cor branca na parte detrás da cadeira, enquanto a olhava. Será que ele ia tentar fazer mais do que a espancar? Logo sabia que ele queria fodê-la, se ela deixasse.

– Tudo fora – Ele exigiu com a voz estrangulada.

Mordendo os lábios, ela empurrou a calcinha todo o resto do caminho, abaixo de suas pernas se esforçando por causa dos saltos, enquanto ignorava o fato de seu traseiro estar de fora. Rapidamente, ela ficou em pé e puxou a saia de volta para o lugar, logo percebeu que havia deixado a calcinha no chão de ladrilhos.

Ela o olhou, e ele inclinou a cabeça. Ela imaginou se ele não estivesse usando uma máscara iria ver uma sobrancelha levantada no escuro.

– Eu disse na minha mesa – ele a lembrou. Como se ela precisasse ser lembrada. Agachando, ela pegou-as, percebendo o modo como às coxas deslizaram juntas quando se moveu. Estava tão molhada, o creme foi se infiltrando em suas dobras e nas pernas. Ela as apertou e subiu rapidamente, com medo de que pudesse pingar no chão, então causalmente colocou a calcinha em cima da mesa.

Ele balançou a cabeça de modo indiferente.

– Você pensa que isso é brincadeira Senhorita Smith?

– Não senhor – Ela tremia quando seu pulso vibrou no pescoço, correndo de modo selvagem por seu corpo. Isso não poderia ir mais longe que uma brincadeira com ela. Estava falando sério sobre essa necessidade do inferno, o que mais poderia tê-la levado a procurar um lugar que poderia atender a seu desejo de ser punida?

Brynn Paulin
Castigada
Taboo Wishes 01



– Humm – Ele se sentou à mesa e abriu uma pasta de papel pardo. Seus dedos percorriam ao longo da borda da calcinha que parecia – a borda que estava molhando quando se excitou. Seu rosto esquentou, ela imaginou o que ele estava sentindo.

– Pare de se mexer – Ele ordenou com o olhar nela, e ela percebeu que estava passando de pé em pé.

– Sim senhor – Ela murmurou.

– Oh, vejo você falhando em álgebra, também – Ele comentou secamente.

– Sou ruim em matemática.

– Talvez se você estudasse... – Seus longos dedos bateram com força na mesa, enviando um tremor por ela, quando ele continuou a irradiar força.

Onde estavam os homens como esse na vida real? Somente sabia de um, e este era inatingível.

– Considerei seu comportamento até agora. Designei para você alguns rosários. Você os fez?

– Um...

– Não penso que sim. O castigo corporal parece ser a única solução.

De pé de repente, ele passou ao redor da mesa, agarrou seu braço e a arrastou para um banco a altura da cintura, muito parecido com alguém que arrastava uma criança selvagem. Ele a empurrou para frente próxima do assento estofado, para que seu torso descansasse ao longo do comprimento. Pegando os pulsos, os puxou para trás dela, e os cruzou sobre a parte inferior das costas. Ele endireitou o modo dos dedos da mão e agarrou o braço oposto.

– Não se mova – Ele ordenou.

Oh finalmente. Isso era ele. Ela segurou o gemido quando ele se virou levantando sua saia, enfiou-a debaixo de seus braços apertados, então a avaliou.

– Considerei espancar você – Ele disse, sua voz novamente soava estrangulada. Passou o dedo levemente sobre seu traseiro, então tirou a mão – Mas, acho que talvez isso não seja bom para uma garota danada como você. Acho que talvez minhas palmatórias.

Seu coração bateu mais rápido com o pensamento. Sim... Ele estava certo. No momento, sua mão seria muito íntimo, e talvez não o bastante. Precisava de algo grosseiro, algo áspero, algo que realmente a puniria no traseiro.

Não era como se ela tivesse feito realmente algo de errado. Talvez só quisesse ser punida por ser a porra de uma boa menina toda a sua vida. O chato, baunilha, bocejante, digno de uma menina que



teria suprimido o seu lado selvagem, até quase a sufocar. Essa menina sim, aquela menina precisava de palmadas.

– Por favor... Não – Ela implorou, suas palavras apenas levantando seu nível de excitação. Ela sabia que não iria impedi-lo. Só sua palavra segura, faria parar esse jogo. E não havia jeito que ela dissesse “alcachofra”.

– Você deve considerar as conseqüências antes de passar para o lado mal – Ele irritou. Ela ouviu seu pé, e se atreveu a olhar sobre o ombro. Em sua mesa, ele abriu uma gaveta e retirou uma palmatória que a fez considerar essa aventura.

Sua respiração acelerou, e ela olhou para frente novamente. Medo e excitação guerrearam, mas a sua intensa excitação venceu.

– Você não precisa ter medo – Ele disse, novamente atrás dela – Você não será prejudicada, mas posso garantir que não irá se sentar confortavelmente por todo o final de semana. Você não esquecerá facilmente a punição de seu comportamento – Ele trouxe a palmatória para sua linha de visão – É madeira. Escolhi sólido em vez de furos hoje. Isso irá aumentar a resistência da dor, e manter o seu traseiro com a sensação de ira completamente como merece. Mas... Isso foi artesanal, e como você irá sentir, há pouca saliência esculpida para lembrá-la de como se comportar.

Ele correu o objeto retangular ao longo do seu braço, e ela sentiu as saliências. Outro arrepio a percorreu. Sim...

– Você está pronta? – Ele perguntou.

– Sim senhor – Ela respondeu. Na verdade, ela não tinha certeza, mas não estava mais agüentando. Se isso fosse um erro, então agüentaria não se sentar até o final de semana, então nunca mais faria isso novamente, mas no fundo... No fundo, sabia que isso era completamente certo para ela.

– Sem som – Alertou – Não queremos que os outros estudantes saibam sobre seu castigo.

– Mas, senhor, não sei se consigo...

– Tente.

Ela assentiu com a cabeça, momentaneamente incapaz de falar e com esperança que seria capaz de permanecer em silêncio. Já que ela estava guardando dentro de si os gemidos de excitação.

Esfregou a madeira ao longo de seu traseiro, logo, apalpou as nádegas com ele, como se estivesse testando sua firmeza. Ela se contorceu, mantendo-se apesar de rogar para ele chegar nela. Isso não foi pelo que ela pagou. De repente, ele recuou e bateu a madeira contra seu traseiro, soltando



um grito involuntário, com o estouro da dor através de sua pele que irradiava a partir da área impactada.

– Silêncio – Ele rosnou. Outra palmada acompanhou o comando, os dedos em seus braços quando ela segurava o seu grito que queria escapar. Ele saiu como um gemido estrangulado. Ela apertou a testa contra a borda do banco, enquanto a palmatória descia no traseiro dela. Inocente e quente, dor dividida descendo através dela, volúvel em sua vagina e empurrando para cima em seu canal. Se ela estivesse sendo fodida. Se apenas.

A agonia continuou, mas só a satisfazia. Sentia bem. Isso era o que ela precisava e... Oh Deus! Que prazer! Ele bateu a madeira incansavelmente em seu traseiro, o amaciando, e só ficou o êxtase. Ela estremeceu com a sua solidez como um exigente pênis, ela mordeu o banco para não gritar. Uma onda passou por ela tão intensa que mal sentiu a palmatória em seu traseiro e quase não sentiu quando ele parou.

Ela gritou involuntariamente com a sensação dos dedos frescos em seu traseiro quente.

– Shh... – Ele murmurou – Shh... Tudo bem está tudo bem – Suas mãos percorriam suavemente seus braços, afrouxando seu aperto, liberando suas mãos para o lado. Cuidadosamente, ele a ajudou levantar, e enxugou as lágrimas que tinham vazado para os lados sob a máscara. Ela nem sequer sabia que estava chorando.

– Tudo bem? – Ele perguntou.

Ela assentiu com a cabeça, logo, empurrou as sensações que pulsava através de seu traseiro em chamadas, quando se endireitou, arrumou a saia levemente engomada ao longo dela. E, no entanto, seu corpo exigia mais. Precisava ser fodida, desejava poder pedir isso, mas não fazia parte de seu contrato. Decepção instalou nela até mesmo quando sua excitação continuava a girar fora de seu controle, e sua satisfação com a palmatória disse-lhe que ela queria mais. Como o maldito... Hoje à noite, ela deitaria em sua cama, com o seu traseiro doendo nos seus novos lençóis brancos, e usando um vibrador duro, enquanto fingia que era o Senhor Inatingível e que ele espancava seu traseiro, tão bom.



Sozinho em sua área de troca, fora do escritório do diretor, Ethan Tavish segurou-se na borda do orgulho contando, e um pouco curvado para frente, enquanto lutava para respirar. Sua excitação nunca tinha sido tão fora de controle. A transpiração em sua pele corria, ao lado do rosto quando se lembrou da cena que acabava de encerrar.

Natalia Cooper. Sua linda, de cabelo escuro, olhos castanhos, secretária. Suas curvas suculentas sempre o tinham tentado. E ela tinha vindo aqui para ser punida. Ele sabia pelo arquivo que essa era sua primeira vez aqui, e suas reações confirmaram que isso não era algo que tinha feito até agora. Ah... Ela era uma nascida submissa. Isso era obvio. Alguns até poderiam chamá-la de puta de dor. Ele não faria isso. Ela estava simplesmente linda e seria perfeito para sua inclinação.

Ethan não seguia todas as normas de BDSM¹. Correntes, couro, braçadeiras, a negação do gozo, poderia dar e receber – Ele os ignorava – mas, quando vinha a surra, palmada, palmatória ou chicote no delicioso traseiro, não havia nada melhor. Gostava de estar no comando e gostava de dominar. Principalmente, amava a paixão dos gritos de uma mulher com a dor momentânea de sua disciplina, tornando-se um prazer tão divino, que ela estaria irremediavelmente viciada.

A doce Natalia chorando quase o levava a rasgar as calças e transar com ela até que nenhum deles pudesse se mover. Mas, agora não era o momento e nem o lugar. Ela não tinha ido para O Calabouço para isso, ele não poderia foder mulheres aqui. Isso era parecido com a prostituição para seu gosto. Agora, se ele e Natalia tivessem vindo juntos aqui, ele alugaria um dos quartos de jogos... Seria outra história. Ethan puxou a gola do padre que o estava sufocando, e prometeu que num futuro próximo, eles viriam aqui juntos e iria lhe mostrar todos os prazeres que O Calabouço lhe oferecia.

¹ Bondage, Disciplina, Sadismo e Masoquismo.



Ele se endireitou e gemeu de agonia na pressão das calças em seu pênis. E ele não fazia a pressão suficiente. Tinha que sair da sala rapidamente, antes que ela visse a tenda enorme em suas calças. Era tão forte que tinha que ter o inferno de alguns minutos para ajeitar suas calças.

– Ei amigo.

Ethan olhou para cima para ver seu melhor amigo, Rob. Como de costume, o homem olhou como se tivesse penteado seu cabelo castanho com um Egg Beater², mas isso não impedia as mulheres de o quererem. Na verdade o seu nível de atração era quente que sempre pareciam saber que estava sempre no Calabouço. Coitado. Ele atualmente não gostava disso. Era muito difícil encontrar uma mulher que significava algo para ele.

– Você está bem? – Rob perguntou quando Ethan lhe deu uma olhada irresoluta – Você está pálido e febril.

– Estou bem. Não estou doente.

– Sessão difícil?

– Sim. Pode se dizer... Conheço-a, ela não sabe quem sou – Mascarada ou não, ele sabia que era Natalia no mesmo instante. Questionou-se se deveria sentir-se insultado por ela não o ter reconhecido. Quando ela se inclinou sobre o banquinho de chicotes, a tatuagem em suas costas tinha revelado sua identidade. De vez em quando, ele tinha visto a asa entrelaçada com as folhas de uma trepadeira, quando a camisa subia, enquanto ela arquivava os documentos. Era feminino e distinto. Nunca tinha visto nada parecido. Não havia dúvida de quem era a tatuagem.

– E você a quer...

– Caramba, você é psíquico – Ele suspirou – Desculpa cara. Sim, a quero. Por um longo tempo. Você pode... – Se ele pedir? Sim, ele faria – Pode me informar se ela vem de novo?

– Absolutamente. Você é o melhor. Dar-te-ei ela todo o tempo – Você sabe, contanto que você mantenha a atuação. Sei que você tem um emprego integral no “mundo real”.

Ethan riu quando Rob colocou aspas no “mundo real”. Lidou com um monte de porcaria sobre o seu clube, mas as pessoas gostaram bastante do que ele fez no negócio de espancar.

– O “mundo real” pode ser chato – ele retrucou, fazendo aspas como o seu amigo – Mulheres simplesmente não me deixam chegar perto com palmadas nelas.

² É um batedor de ovo, muito utilizado na própria batedeira.

Brynn Paulin
Castigada
Taboo Wishes 01



Agora ele tinha uma idéia, na segunda-feira, Natalia ia se encontrar dobrada aos seus joelhos, sua escravinha, e definitivamente, seu pênis. Gostava do traseiro aquecido, ele definitivamente se colocava como voluntário para o trabalho, e ele não aceitava um não como resposta. Ela era sua.



Capítulo 02

Natalia remexeu na cadeira, desejando que ainda pudesse sentir o cheiro doce que havia experimentado na noite de sexta e por todo sábado. Até domingo, havia sido apenas um traço vago da dor de da manhã, mas ela tinha ido almoçar e perdeu. Bom Deus, o que estava de errado com ela?

Valentemente, se arrastou para seu trabalho, fazendo suas reportagens semanais para seu chefe, Ethan Tavish, atendendo tudo o que ele precisava durante todo o dia. Ethan era o vice-presidente de publicidade, da pequena empresa onde trabalhava, parecia estranho naquele dia. Na verdade o Senhor Inatingível, como muitas vezes ela pensava dele, não estava agindo de forma inatingível como de costume.

– Natalia pode vir aqui? – Ele chamou por sua porta da sala aberta faltando um minuto para cinco horas. Ela revirou os olhos. Claro, ele queria vê-la a tempo antes de sair. Bem não era como se ela tivesse grandes planos. Não havia nada além de um filme, um banho de espuma, e seu namorado operado por baterias seria o próximo na agenda.

Ela colocou a bolsa na mesa, logo, saiu de sua mesa iluminada. Ethan estava em pé perto da porta quando ela entrou em sua sala. Olhou para ele confusa. Uma estranha tensão parecia sobrevoar através da sala, juntando com seu comportamento incomum de hoje, ela se perguntava se estava prestes a ser demitida. Ou talvez, ele estava sendo transferido, e esperou até agora para lhe contar.

Inquieta com a visão de sua mesa limpa, que geralmente estava empilhada com vários papéis, ela decidiu que o segundo seria verdade. Então por que estava tão tenso agora? Estava com medo que ela fora jogada com Ding Dong a Bruxa Morreu? Ele tinha a reputação de ser um demônio para se trabalhar, mas na verdade, ela gostava de seu domínio. Ele nunca foi de conversar. Ele era apenas... Exigente. E exigente.

Ela gostava da dor. Gostava de sua natureza por muitas vezes autoritária. Aparentemente, ela era faminta por castigo. Grandes momentos. Mas, ele era protetor também. Ninguém mexia com ela a menos que quisessem sofrer com a ira de Ethan.

– Esqueci de fazer algum relatório? – Ela perguntou, sabendo muito bem que não tinha. Ela usava uma lista de verificação para não estragar nenhum relatório.

Ela pulou ao ouvir a porta sendo fechada, quando olhou para cima, Ethan levantou contra ela uma mão para lhe bloquear.

Brynn Paulin
Castigada
Taboo Wishes 01



– Ethan...

Ele balançou a cabeça.

– Senhor – ele instruiu – Gosto que você me chamasse por senhor.

– Mas, nunca...

Ela ofegou, enquanto ele cruzava os braços sobre o peito e as mangas da camisa esticada sobre o braço musculoso. Seus dedos longos e poderosos enrolados sobre o seu bíceps. Exceto por um dedo que batia lentamente, para cima e para baixo.

Não...

Sua vagina ficou molhada com os profundos olhos azuis a observando como se soubesse de todos os seus segredos. De repente, ela tinha certeza de que ele sabia pelo menos um.

Ele estendeu a mão, e virou o trinco, seu coração disparou como copos caindo no chão, trancados juntos no escritório.

– Agora, Senhorita Cooper – Ele disse sua voz de forte comando – Quero que você tire suas calcinhas, dobre-se sobre a minha mesa e levante sua saia até a cintura.

Ela o olhou espantada novamente.

– Devo chamá-la de Senhorita Smith? – ele perguntou, confirmando o que ela já sabia.

– Não...

– Não, você não seguirá meu comando, ou não devo chamá-la de senhorita Smith? – Ele se afastou da porta deixando de brincar – Agora Natalia. Faça o que disse.

Seu tom não tolerava qualquer argumento, e ela não tinha vontade de discutir. Tinha se sentido atraída por Ethan desde o dia em que ele voltou para a agência de secretárias, apontou para ela e exigiu que ela assumisse a vaga de sua secretária que tinha acabado de se acabar em lágrimas. Ele não era um ogro, que ela tinha visto ultimamente, mas havia pouca coisa que poderia bater com sua personalidade.

Um tremor a percorreu, misturado com o calor em sua vagina até a barriga. E agora ela sabia algo sobre ele que ninguém da empresa poderia adivinhar. Positivamente, sua vagina estava molhada, ela levantou a saia e empurrou a calcinha preta rendada até as coxas.

– Deixe-as no joelho – Ele rosnou – Afaste as pernas o máximo que conseguir.

– Sim senhor – Ela sussurrou sabendo que ficaria toda aberta, mais pronta do que a imagem em sua cabeça. Ela se inclinou sobre a mesa. Agora ela entendia por que estava limpa.



– Adorável – Ele murmurou. Sua mão bateu em seu traseiro, e ela pulou de surpresa. Não o tinha ouvido se aproximar – Nenhuma marca ou ferimento. Você se cura rápido. Você tem alguma dor?

– Não senhor.

Ele riu.

– Você quer ter?

Ele hesitou. Devia dizer a ele?

– A verdade Natalia.

Deus a ajudasse...

– Sim – ela murmurou – Eu... Gostaria de lembrar o seu domínio. Isso em fez sentir...

– Especial? Cuidada? Possuída?

– Sim.

– *Senhor.*

– Sim senhor – Ela reformulou.

De pé atrás dela, ele passou os dedos levemente sobre seus quadris.

– Você quer saber por que usei a palmatória ao invés de espancar você? – Suas mãos corriam para cima e para baixo de seu traseiro, seus polegares traçando um caminho. Ele empurrou um pouco e se afastou dela. Indo para mais baixo, acariciando-lhe – Não podia confiar em mim para não fazer isso.

Natalia gritou quando dois de seus dedos empurraram dentro dela, e reclamou na borda de sua vagina. Sua cabeça caiu para os braços sobre a mesa, como se gloriasse no sentimento do dedo dele a fodendo, tomando sua vagina.

– Querida, você se sente tão bem nos meus dedos – ele disse a ela. Ele manuseou seu clitóris, enviando seus dedos como um raio disparando – Oh sim, gosto como você goza. Você está pingando em cima de mim.

– Gosto que me toque senhor.

– Mas, isso não é somente do que você gosta.

Ainda constrangida de admitir seus desejos secretos para ele, ela escondeu o rosto nos braços e balançou a cabeça. Gemeu em protesto quando ele tirou sua mão esquerda. Ele já havia acabado?

O assobio do cinto compensou atravessando a sala. O cinto? Ele ia fazer com o seu cinto?

Ele agarrou nele, e trouxe ao meio preparando para bater no traseiro dela.



Natalia gemeu e se contorceu com o pensamento do que estava por vir. Excitação correndo pelas suas veias. Ele se inclinou sobre ela, seus lábios em seu ouvido com o couro arrastando sobre seu traseiro.

– Gosto do som que uma mulher faz quando a estou disciplinando, mas aqui, você precisa ficar em silêncio. Nada de gritar ou chorar algo – Ele alertou – Entendeu?

– Sim senhor – Ela respondeu.

Com isso, ele se afastou para ficar de lado e ligeiramente atrás dos quadris. O cinto assobiou pelo ar quando ele trouxe para baixo no traseiro dela, e ela lutou contra o gemido. Ela abafou o som com as mãos quando a dor cravou nela. Ethan não parou. O cinto bateu sobre ela por trás repetidamente até que ela tinha certeza que estava vermelho como uma maçã. Estava em chamas, e línguas de fogo lambiam sua vagina, inflamando o prazer que derramava por ela como lava.

Seus gritos foram silenciados por êxtase.

– Sim – ela gemeu – Não pare. Faça do meu traseiro seu.

– Boca malcriada – Ele repreendeu, e notou o seu tom, uma respiração difícil. Aos poucos desembarcou na dobra das nádegas e coxas, ela sabia que ia ser lembrada deste interlúdio quando entrou, assim quando se sentasse.

Ethan curvou sobre ela.

– Você quer a foda?

Se ele não fizesse poderia morrer. Seu vibrador não tinha chegado perto de cumprir a sua necessidade na sexta-feira. Ela precisava ser dominada por seu mestre.

– Sim. Sim, sim, sim. Por favor.

Agarrando a tesoura na sua mesa, ele cortou a calcinha.

– Você não tem permissão para usar isso quando estiver perto de mim. Entendeu?

Ele a puxou para cima e quase esfregou seu pescoço, mordendo e chupando, enquanto abria a blusa. Em um momento foi jogada ao chão. Seu sutiã seguiu o caminho um segundo mais tarde. Se ela pensou que ele iria acariciar seus seios, estava completamente errada.

Ethan empurrou suas costas contra a mesa e agarrou seus pulsos. Embora a maior parte de suas ações eram brutais, ele foi gentil em trazer seu braço para trás, e ela sabia que o uso da força excitava a ambos. Ele não tinha vontade de machucá-la.



Assim que seus pulsos estavam nas embaixo nas costas, espremidos junto a uma grande mão, ele chutou colocando as pernas mais afastadas. Sua mão livre alinhou seu pênis em sua vagina. Com um forte empurrão, ele foi completamente dentro dela, forçando para além de seu canal e não dando sossego, quando começou um ritmo brutal, dentro e fora de seu corpo, antes que ela pudesse se adaptar.

– Você sabe sua palavra de segurança? – Ele rosnou.

– Sim – Ela gemia, então começou com a ladainha de “nãos”, enquanto puxava os pulsos, comportando-se como se quisesse se livrar dele – Não... Pare... – Ela arfava, sabendo que ele não faria isso a não ser que ela dissesse a palavra de segurança.

– Você gosta disso – Ele rosnou – Tome-o. Pegue meu pênis fodendo você. Seu traseiro é meu.

– Não – Ela gemeu. Ele puxou os braços, puxando assim os ombros para trás para se aproximarem, os seios pressionando na mesa. A superfície estava presa na sua pele suada, segurando e arranhando, quando ele a fodeu sem piedade.

Ela fantasiou sobre Ethan, mas ela nunca imaginou que estaria completamente a sua mercê. Ela adorou isso.

– Você pertence a mim – Ele exigiu.

– Sim...

– E irei foder sua vagina sempre que quiser.

– Oh, Deus, Ethan – Ela gritou. Golpeando-a, torcendo em seu corpo quase tão duro quando a fodia. Seu corpo curvou-se, indo contra ela quando as sensações a tomaram como uma marionete fora de controle em uma corda. Ainda assim, ele continuou batendo dentro e fora dela.

Seu braço caiu debaixo dela, e a ergueu da mesa, levando-a para o tapete onde ela se ajoelhou como um cachorrinho, com os ombros no chão e o traseiro no ar. Ethan não parou. Ele empurrou para frente com tanta força, que ela teve que apoiar-se ou conseguiria queimar o tapete.

E ela adorou. Esse maldito tipo de coisa que ela sonhou durante anos. Força. Dominação. Um homem que a alcançasse completamente.

De repente, outra socada através dela, tudo em torno dela apertou segurando o seu impulso. Ela gritou entre as mãos, as lágrimas escorrendo pelo rosto com as sensações esmagando seu corpo, bem como suas emoções respondendo.

Brynn Paulin
Castigada
Taboo Wishes 01



Ethan ficou rígido atrás dela, e ela sentiu o esperma quente a inundando. Ele caiu para o lado, puxando-a com ele. Muito mais suave do que quando a fodeu, saiu de sua vagina e a virou de costas. Carinhosamente limpou as lágrimas com o polegar.

– Tudo bem? – ele perguntou com a testa franzida de preocupação.

– Perfeito – Ela virou a cabeça e limpou sua bochecha – Não sei o que está acontecendo.

Debruçada sobre ele, o beijou delicadamente. Sua língua empurrou entre os lábios, provando e reivindicando sua boca.

– Vem para casa comigo? – ele perguntou.

– Não sei se meu traseiro pode agüentar – Doía, mas era tão bom. Ela se moveu. Lembrar-se-ia desse encontro por horas, talvez até amanhã.

Ele esfregou o ombro dela, e ela sorriu antes dele falar.

– Sexo normal. Chato. Sem palmadas. Somente quero estar com você e segurá-la essa noite.

Tudo bem?

– Sim. Gostaria disso.



Natalia se sentia um pouco desconfortável saindo do prédio parcialmente vestida – não que alguma pessoa que olhasse viria que estava sem calcinha e sutiã, mas se sentia nua. Ethan caminhou ao seu lado, mas não tão perto que ninguém pensaria que estavam juntos. Não a tocou e nem a olhou.

Até que chegaram ao Lexus dele.

Ele abriu a porta do passageiro e a guiou para dentro, deslizando secretamente a mão por suas costas até ao traseiro. Ela mordeu o lábio com o toque de intimidade, esperava estar fazendo a coisa certa. Ele era seu chefe, mas agora, ele parecia muito mais que isso. Ethan sabia de seus desejos secretos e estava mais que disposto em realizá-los. Na verdade, ele parecia compartilhar os mesmos desejos, mas com o ponto de vista oposto. Ela se perguntava se isso a deveria preocupar. Ela gostava de apanhar como parte do jogo sexual, mas não tinha certeza de estar em um relacionamento que poderia



ser de longa duração. E, ela tinha que pensar se esse era um relacionamento. Como seu superior, ele sempre foi profissionalmente distante. Nunca se aproximou dela antes, ou deu uma indicação que poderia desejá-la. Nada menos do que, um compromisso livre poderia ser difícil de resolver no trabalho.

– Você está bem com isso? – Ele perguntou depois de se sentar.

– Acho que sim.

– Mas, você não sabe o que esperar certo?

Ela assentiu com a cabeça.

– Sim.

Ele deu partida no carro, e sua mão passou em sua perna para chegar até a marcha.

– Você deve esperar ser minha – Ele disse a ela, com uma calma que seu coração acelerou.

– Sua... Tudo bem.

– Estou de acordo com alguns aspetos de BDSM, mas não todos. Pelo que vi você estará de acordo com o que faço. E quando estivermos em algum cenário, você me chamará de senhor. Entendeu?

– A maioria. Quando estamos em cena?

– Sempre que estivermos sozinhos, e está tensão entre nós estiver no ar. Você irá. Saberá.

Ela se contorcia quando a mão viajou para o interior de sua perna, levantando sua saia e escorregando por sua coxa. Calor inundou sua vagina, e ela sentiu que era o certo.

– Como agora senhor? – ela perguntou. Sua respiração acelerou quando a excitação tomou conta dela. Seus mamilos estavam duros contra a blusa, e ela sabia que deviam estar cutucando a roupa, mostrando clara a sua excitação.

– Exatamente. Você é tão perceptiva. Mal posso esperar para estar com você novamente. Quero ver seu rosto, enquanto voa distante, em torno de mim.

Mal podia esperar para que isso acontecesse. O pulso acelerou com a idéia de ele vir dentro dela. Olhando para ele, sabia que nunca seria a mesma. *Senhor, aqui está relatório, posso descer o armário e transar com você agora.* Ela quase riu com o pensamento inadequado, mas o som virou um gemido quando os dedos acariciaram suas dobras, e brincaram com seu clitóris. Sua cabeça inclinou para trás afundando nas sensações dele. Ele curvou os dedos para baixo, e empurrou dentro dela, esticando na passagem, era bom tê-lo dentro dela, tocando-a. Ela inclinou-se no banco para lhe dar melhor acesso.



Ethan era tudo o que ela fantasiara em anos. Forte, mas atento para o seu prazer. Ser dominada por ele cumpria as suas mais profundas necessidades. Rezou para que ele a mantivesse sua por mais algumas noites.

– Não morda seu pobre lábio – Ele ordenou – Quero ouvir você.

– Sim senhor – Ela suspirou, logo gritou quando ele apertou o clitóris forte, e muito diante da ruptura de seus olhos. Suave a áspero. Ela nunca esteve tão bem

– Sim – Ela sussurrou – De novo. Por favor.

Ele abandonou a sua passagem por completo para se concentrar no pequeno botão carente que poderia dar a ela prazer e dor.

– Você ficaria bonita com um anel ou piercing em barra aqui – ele disse a ela, enquanto beliscava de novo com um toque de seus dedos – O tempo para cicatrização irá dificultar o nosso jogo... Felizmente, sei formas de simular o mesmo, sem realmente penetrar você. Humm sim! Posso sentir que você gosta. É tão cremosa. Vou lambar tudo, logo que a tiver na minha cama, ou talvez mais cedo – Ele acrescentou quando ela tremeu.

Será que ele tinha idéia do que as palavras sensuais faziam com ela? Minutos depois ele entrou na garagem escura, com árvores enfileiradas.

– Fique aqui – ele disse a ela. Saindo do Lexus, ele veio ao redor de seu carro. Ela esperava que fosse para ajudá-la a sair do veículo. Em vez disso, ele a girou no banco, separou as pernas e ajoelhou-se entre elas. Na entrada da garagem! Ela mal teve tempo para pensar antes que a cabeça mergulhasse entre as coxas. Ela abafou um grito com as mãos quando ele pegou o clitóris entre os lábios e dentes. Colocou as mãos debaixo de seu traseiro e levantou-a em sua boca. Com fome, ele se deleitava com ela, dobrando-a, sentindo o creme em sua terna carne.

– Oh, Deus, sim! Mais! – Ela implorou.

Ele beliscou uma nádega sensível por sua falta de consideração. Isso era uma cena, e ela deveria respeitar isso nele.

– Sim – Ela exclamou – Por favor, senhor. Por favor.

Ele rosnou contra sua vagina, vibrando com aprovação por estar profundo dentro dela, ela sabia que tinha respondido corretamente. Ele queria sua submissão... Isso foi fácil para ela.

Ela segurou no painel e no banco para se firmar quando ele arrastou a língua sobre ela, logo, empurrou profundamente em sua entrada, afastando toda excitação que poderia ser cremosa. Mesmo



no meio das sensações esmagadoras, sua estupefação ao observar a cabeça escura mergulhando e empurrando contra ela. Ethan o chefe rigoroso. O senhor Intocável. Uau... Estava-a *tocando*.

Seus lábios pegaram o seu clitóris, mais uma vez, ele puxou a mão por baixo dela. De repente, enfiou dois dedos em sua vagina, e o mundo explodiu em torno dela. Caindo para trás contra o console central, ela gritou. Seu orgasmo fluiu, as cores correndo diante de seus olhos, enquanto seu sangue passava por seus ouvidos. Ethan levantou sobre ela, beijando-a duramente. Seus dedos continuaram fodendo sua vagina. Querendo sentir ele, se unir a ele, enrolou as pernas em torno dos quadris magros.

Os dois eram tão crus, tão carentes, que ela se perguntou se tinha que fazer isso na cama caindo de novo. No tapete, no corredor, no sofá, na parede... Ela não se importava. Tendo Ethan com ela era tudo o que importava.

Ele riu enquanto eles começaram a descer de sua liberação.

– Você é ruidosa – Ele murmurou – Ainda bem que tenho vizinhos distraídos.

– Sinto muito – Ela sussurrou, a sensação de calor sem relação com seu orgasmo, correndo por seu rosto.

– Não sinta. Gostei disso – Ele mordiscou o lábio inferior – Quero mais disso.

Soltando-se dela, saiu do carro, logo, puxou-a para segui-lo. Abraçando e beijando-a, ele empurrou a porta fechada, arrastou-os para a entrada da frente. Uma vez lá dentro, empurrou-a contra a parede e chutou a porta para fechá-la.

– Toda minha agora – Ele rosnou contra o pescoço dela.

– Deveria estar preocupada?

– Com certeza... Muito. Ninguém disse para você? Sou um ogro. Como as secretárias novas, e depois as coloco para correr por suas vidas. Mas, o que ninguém sabe, é que gosto dos jogos de espancamento. Todos os malditos jogos de espancamento.

– Humm – ela murmurou, deslizando as mãos até o peito. Seus mamilos empurrando contra suas palmas quando ela se moveu ao longo de seu firme peitoral – Sabia disso.

– Você sabia que gosto de amarrar minha amantes na cama, e seguir um caminho ruim com elas?

Um tremor passou por seu ventre. Ela não sabia disso, mas... Oh, queria que ele fizesse isso com ela.

– Não. Não sabia.

Seu dedo puxou o lábio inferior.

Brynn Paulin
Castigada
Taboo Wishes 01



– Você está mordendo isso de novo. Então você brinca?

– Sim – ela sussurrou – Sim, gostaria disso, senhor.

Ele sorriu passando no queixo, o polegar deslizando pelo rosto.

– Em pensar que não fazia idéia do que tinha sobre meu agarre este tempo todo.

– Eu gostaria de mais agarre...

Ele pegou as conchas dos seios e os apertou firme.

– Você iria, não iria?

–Sim... Ethan...



Capítulo 03

Natalia despertou com uma voz em seus ouvidos. Como ele poderia ter esperado tanto tempo? Parecia que ele sempre tinha sido atraído por ela, mas não se aproximou dela, devido à política do escritório. Não havia nenhuma regra contra namorar ela, apenas um palpite de que não deveria. Além disso, ele trabalhou a seu favor, quando todos o achavam ogro. As pessoas se aproveitavam de caras legais, e ele simplesmente não tinha tempo para isso.

Mas, Natalia... Queria mostrar a ela o quão legal ele podia ser. Por um longo, longo tempo.

Pegando-a nos braços, depois a colocando sobre seus ombros, ele foi pela casa para seu quarto, enquanto ela ria. Ele podia ouvir aquela risada por dias. Ele amava ouvi-la feliz.

Com um rosnado exagerado, ele a largou em cima da cama, e imediatamente rastejou sobre ela, encaixando em seu corpo com os braços e pernas.

– Minha – Ele afirmou com os dentes arreganhados. Ele observou um estremecimento percorrê-la. Essa era a mulher que ele tinha esperado por todos esses anos. Alguém que não ficava intimidada facilmente por ele, mas totalmente disposta a se submeter, a oferecer seu traseiro para todos os seus prazeres. Não era no traseiro que ele estava interessado no momento – Quero você nua – ele disse a ela – Com as mãos algemadas na cabeceira. Quero foder você, enquanto você geme movendo-se em mim, pedindo para parar, mas dizendo com seu corpo que você me quer.

Seus lábios se separaram e ela sugou a respiração, enquanto olhava para ele.

– Sei a minha palavra segura – ela disse rapidamente, ele sabia que ela estava dizendo a ele que faria exatamente o que ele dissesse, por que isso despertava os dois, os mantendo na esfera do aceitável. Eles desejavam, mesmo que a encenação fosse dita ao contrário.

Agarrando-lhe os pulsos, ele os mantinha mais ou menos com uma das mãos. Com a outra, rasgou a saia dela, e empurrou para baixo de suas coxas.

– Pare – Ela suspirou, puxando os braços para ficar longe dele. Quase fez isso, até que olhou nos olhos dela e viu sua profunda necessidade. Seu corpo se movia sinuosamente contra ele, enquanto ela continuava a simular uma tentativa de fuga.

– Fique aqui. Você é minha, toda minha – ele disse. Ele empurrou na vagina, enquanto ela se contorcia embaixo dele. Uma perna surgiu em torno de sua cintura, sua doce vagina contra sua virilha. Algo entre eles, ele afastou-se para abrir suas calças e tirou seu pênis. Não se incomodando em



empurrar as calças para baixo nas pernas, enfiou em sua vagina, ambos necessitados. Sua entrada ardente fechou em torno dele, apertando seu eixo e puxando-o profundamente dentro dela.

– Não – Ela sussurrou, embora seu gemido fosse repleto de, sim, sim e sim.

– Oh sim – ele retrucou, sentindo-se cem por cento um pirata saqueando a donzela em apuros. Deslizando fácil seu pênis com suas dobras quentes, ele tirou todas as suas reservas para controlar seus impulsos nela, lenta, profunda e poderosa, cheio de domínio sobre seu corpo.

– Mais, oh, por favor, mais – ela implorou.

– Justamente assim – ele retrucou negando.

– Por favor – Ela tentou de novo – Senhor... Por favor...

– Não. Somente sinta. Sinta meu pênis empurrando dentro de você. Preenchendo você. Preenchendo sua vagina apertada.

– Oh Deus... – Os olhos dela apertaram fechados, sua entrada fechando em torno dele, quando ela regia as suas palavras. Ele sorriu, sabendo que estava no controle de suas reações. Ele iria levá-la até a borda, empurrando-a para a felicidade.

– Humm – ele suspirou – Você está tão molhada. Você gosta do que estou fazendo. Você gosta que a mantenha cativa e fazer você executar exatamente o que quero.

– Não...

– Oh sim, você gosta. Você é uma garota muito má. Você tenta ser boa, mas você é tão desobediente. O jeito que você aperta meu pênis, me ordenha, tentando me fazer gozar... O jeito que você está empurrando seus quadris para cima, esfregando seu clitóris e seus cachos úmidos contra mim. Você está tão molhada e carente por esse pênis.

Ele empurrou duro e ela gritou, contraindo seus quadris. Seus dedos flexionados no vazio, quando ele empurrou os pulsos no colchão, fodendo sua vagina. Apertando-lhe a vagina apertada.

– Pare. Por favor, pare – ela murmurou sem entusiasmo quando ele bombeou seus quadris para ela. Com um impulso gigante que parecia uma catapulta surgindo através de seu corpo, ele afundou ao tempo final, perdendo-se dentro dela.

– Doce mãe de misericórdia – Ele ofegava, pressionando a testa em seu ombro, logo acima da curva suave de seu seio. Seus braços deslizaram abaixo dela para segurá-la mais perto, sua mão acariciando seus cabelos mais úmidos. Ele não podia pensar. Não podia contemplar o que tinha acontecido ou onde ele foi o líder. Era tão visceral, tão absolutamente, inesperadamente certo.

Brynn Paulin
Castigada
Taboo Wishes 01



– Natalia? – ele disse, inclinando a cabeça para o queixo que descansava sobre ela, e olhou em seus olhos.

– Sim Ethan?

Ele gostava que ela soubesse quando o chamar pelo nome, e não de “senhor”. Isso seria importante se ela aceitasse o que estava prestes a oferecer.

– Preciso mais de você.

– Mais?

– Nas manhãs, nas tardes, nas noites – especialmente às noites. Com você à minha misericórdia. Seu doce traseiro à minha punição. Sua vagina sendo minha para fodê-la. Seu corpo, sendo meu para explorar e conquistar.

Ela mordeu o lábio de novo, da forma maravilhosa que o fazia desejar a beliscar.

– E senão quiser ser conquistada?

– Eu quero isso. E você definitivamente também quer.

Ela hesitou, e ele pode ver as engrenagens rodando na mente afiada.

– Tenho muito que aprender – ela retrucou.

– Não muito. Você quer o que quero. E não quero nada complicado. Somente a sua submissão, sua vontade de se oferecer para mim, sua necessidade de dor que leva ao prazer. E quero dar isso a você – Ele queria ser o único a lhe dar. Sempre. Ele a afagou – E agora mesmo, quero você nos meus braços todas as longas noites.

Ela sorriu.

– Sim Ethan. Sim para tudo – Ela beijou perto de sua orelha – Senhor.



Natalia franziu a testa quando acordou, seu corpo dolorido, e um pouco do sol que atravessava seu rosto na direção errada. Quando abriu os olhos, lembrou-se de onde estava. Com Ethan, na cama de seu patrão! Onde ela passou boa parte da noite, nua e algemada à cabeceira.



Doce céu, o que ela tinha feito?

Submissão. Deu a si mesma. Fodendo como uma ninfomaníaca. Ela suprimiu um gemido. O que ia pensar dela agora? Primeiro jogo da fantasia no O Calabouço, logo grudados como dois coelhos sedentos por sexo. De alguma forma ela não se arrependia. Como poderia lamentar de ter o pênis em sua vagina? Ela já doía querendo mais dele. Mas, o sol da manhã estava brilhando, ela reconheceu a profundidade de sua idiotice. Também reconheceu que se não se apressasse, se atrasaria para o trabalho.

Caramba! Ela não tinha roupas aqui. Sem carro. Sua bolsa e celular ainda estavam no chão de seu carro, onde ela tinha esquecido, quando ele—

Não, ela não teria que refazer ou estaria subindo em cima dele. Cuidadosamente, Ela saiu da cama. Ela tinha um vestido, então pegaria a bolsa em seu carro. Havia uma rua principal duas quadras daqui. Por mais que ela não quisesse fazer esse tipo de caminhada da vergonha, ela iria até lá e pegaria um táxi.

Determinada a trabalhar no seu plano, ela nas pontas dos pés saiu do quarto passando pela sala, conseguindo pegar sua saia e a blusa ao longo do caminho.

— Onde diabos você pensa que está indo? — Ethan rosnou atrás dela quando estava na metade da porta da frente.

Oh droga. Não havia dúvida em seu tom. Ela estava em um grande problema. *Grande.*

Ela virou para encontrá-lo nu na porta atrás dela, sua expressão atordoada.

— Bem. Eu...

— Você o que? Você pensou em escapar para fora? Não é aceitável Natalia.

Ela estendeu uma mão implorando.

— Preciso ir para casa então poderei me arrumar para o trabalho.

— E o que você estava — Suas palavras cortadas, ele a olhou, seus traços mais escuros quando o descontentamento ampliou — Você estava indo a pé até a Madison não é?

Ela tremeu diante do comando de voz dele.

— Estava apenas...

— Venha aqui. Agora.

Ela parou, congelada no lugar. Ele se moveu para a poltrona e se sentou.

— Se não quer colocar um fim nisso, você vai ficar aqui Natalia.



– Sim senhor – ela sussurrou em uma confusão de medo e emoção em sua demanda. Não havia dúvidas de que ele estava decepcionado e triste com ela. Caminhou em direção a ele com os pés em chumbo, imaginando o que iria acontecer. Não teve tempo para especular. Assim que ela estava perto o suficiente, ele agarrou seu pulso e a puxou para seu colo. Sua saia estava sobre seus quadris em um momento, o braço apertado em torno dela para mantê-la no lugar no lugar, e bateu a mão no traseiro dela.

– Ethan, não – ela chorou.

– Você precisa aprender a se comportar – disse ele calmamente. Sua mão desceu em seu sensível traseiro de novo.

Ela estremeceu ao choque com a carne que ele tinha batida na noite passada. O calor começou a fluir através dela, e mordeu os lábios, sabendo que em breve viria o prazer.

– Você não pode fugir de mim – ele disse a ela com outra palmada – Você vai pensar além de si mesma. Considerar sua segurança. Você vai depender de mim para tomar conta de você.

Sua mão descia sobre ela a cada declaração, com várias palmadas em seu traseiro para uma boa lição. Lágrimas escorriam por seu rosto queimando, ela se contorcia para fugir, envergonhada pelo prazer que lhe deu. Um orgasmo subiu por ela, e sabia que a liberação viria com mais palmadas com a mão.

Como se sentisse isso, de repente ele parou e a ergueu. Com os lábios finos ele procurou seu rosto molhado.

– Agora – Ele disse e apontou para trás dela – Você vai ficar naquele canto. Deixe a saia como está, coloque as mãos nas suas costas, e não esfregue seu traseiro ou qualquer outra coisa. Meninas desobedientes não têm liberação.

– Senhor... – Ela disse, fraca com a sua necessidade e o sangue pulsando por ela. Orgasmo latejava em sua barriga, quase dolorido pelo grande desejo de libertação explosiva.

– Agora Natalia. Faça o que digo.

Com um aceno de cabeça, ela foi para a esquina e ficou na posição que ele ordenou. Sua cabeça repousava contra a parede, enquanto o ar fresco, sem dúvida, acariciava o traseiro vermelho. Ficou momentaneamente envergonhada ao saber que estava assim, mas o que tinha nela era mais do que sua excitação que estava deslizando de sua vagina para banhar as coxas.



Ela rezava para que ele a fodesse logo. Ele a disciplinava. Deu a ela o que exatamente necessitava – quase. Precisava de seu pênis dentro dela também.

Atrás dela, ouviu-o voltar para o quarto e se perguntou o que ele estava fazendo. A porta abriu e logo fechou, deslizando as gavetas de uma cômoda a outra. Um minuto depois, ela ouviu o chuveiro ligar. Ele estava se preparando para o trabalho? Enquanto estava de pé ali?

Ela respirou tremendo, tentando afastar o desejo que ele tinha construído nela. Ele foi tomar banho. Ela podia apenas sair, disse a si mesma com raiva. Como ele ousava! Mas, os pés não se mexeram. Não podia. Não por que ele disse para ela ficar no lugar, por que ela precisava disso. Precisava dele e da disciplina que ele distribuía. Seu domínio. Submeter-se a ele.

Ela fechou os olhos e esperou, perguntando o que havia de errado com ela. Ela tinha perdido algo importante como uma criança? Seria ela uma espécie de masoquista depravada? Sempre foi tão normal. Não gostava de nenhuma dor, mas o tipo de apertos e palmadas que Ethan lhe dava, nos mamilos e clitóris. Ela mordeu o lábio. Ou quando mordeu o lábio inferior. Ela gostava disso também.

Cheirou a colônia florestal antes que ela o ouvisse. Ele moveu-se silenciosamente atrás dela, enquanto ela pensava. Seu corpo bloqueado com a luz das janelas da sua sala de estar e o calor entrou nela.

– Boa menina – ele acalmou, enquanto suas mãos suavizadas nos braços, endireitando seus ombros. Os vincos de seu terno passando pelas costas e coxas. Vestido. Maldição. Ela deveria saber, mas agora estava claro. Ela não iria receber liberação. Esse era o seu verdadeiro castigo.

Ele ajeitou sua saia na posição correta, logo, levantou-a em seus braços. Ela apertou sua bochecha ainda úmida com a camisa engomada, enquanto ele a abraçou com força, sua bochecha contra a parte superior da cabeça.

– Lição aprendida? – ele perguntou gentilmente.

– Sim senhor. Sinto muito. Tentei passar despercebida – E ela sentia. Não por que tinha sido capturada ou por que ele batera nela, mas por que sabia que o tinha decepcionado, e ainda não tinha demonstrado, ela suspeitava de que o havia machucado.

Ele balançou a cabeça contra o cabelo dela.

– Vamos levá-la para casa assim você pode se arrumar, então vamos tomar o café-da-manhã a caminho do escritório.



No apartamento de Natalia, Ethan se sentou na tampa fechada e a ouviu tomar banho. Eles chegaram a silêncio. Uma vez na casa, ele escolheu suas roupas para o dia, e instrui-a a tomar banho com a advertência rigorosa para não demorar em sua vagina. Ela não iria encontrar liberação sem ele.

A água desligou, e ela pisou no tapete, apanhando uma toalha. Ele balançou a cabeça e pegou a toalha da mão dela. Passou sobre a pele quente, Natalia gemia baixinho, enquanto ele a enxugava. Impiedosamente ele esfregou os seios, certificando de estimular os já inchados mamilos. Ela choramingou quando ele foi para baixo, secando a barriga e as pernas. Agachado diante dela, abriu as coxas e separou as dobras com os polegares. Passando a língua, ele sugou os sucos escorridos na sua vagina.

O doce mel picante ficaria com ele todo o dia, tentando-a a puxar para seu escritório e transar com ela em cada oportunidade. Ele já sabia que não havia como acalmar o seu pênis disso. Nada poderia ajudá-lo a não estar dentro dela. O que não estava acontecendo.

Suas bolas pulsavam quando mergulhou fundo na entrada e empurrou. Ela estremeceu ao redor dele, e ele se forçou a parar. Natalia não estava autorizada a ter uma liberação até mais tarde.

Ele ficou horrorizado com o pânico que havia passado através dele, quando acordou sozinho na cama essa manhã. Quando a pegou fugindo através da sala, estava atordoado com o alívio, e antecipação absoluta de voltar a colocar seu domínio sobre ela. De discipliná-la. Era seu interesse, mas ele nunca tinha sentido essa necessidade com outra mulher. Tinha sido quase difícil ser severo com ela.

– Vá se vestir – Ele disse a ela.

– Senhor, preciso...

Ele deu apenas um balanço de cabeça. Sabia do que ela precisava, ele precisava dela também. Mas, isso não estava ocorrendo. Para qualquer um deles.

– O que você está fazendo? – Ele perguntou a ela enquanto se dirigia à cômoda.

– Minha... – Ela piscou para ele – Sem calcinha?

Brynn Paulin
Castigada
Taboo Wishes 01



– Acho que fui claro noite passada. Sem calcinhas perto de mim.

Ela mordeu o lábio inferior adorável que cravava sua excitação de muitos modos.

– A saia da camisa que você escolheu e um pouco... Ousada.

Ele olhou para a saia preta de veludo. Ele tinha visto usá-la antes, e sempre tinha subido a sua pressão sanguínea. Foi bastante constrangedor, mas o vislumbre da sua pele através das dobras e a forma que a bainha caía apenas acima do joelho fazia seu coração bater.

– Acho que somente terá que ser cuidadosa – ele disse encolhendo os ombros. Especialmente perto de mim.

– Preciso usar sutiã.

Ele balançou a cabeça. Era uma coisa maravilhosa saber que sua boceta estava livre para ele. Mas, outra coisa era outros homens verem seus seios desprotegidos.

– O mais sexy que você tiver. Sei que estarei pensando nele todo o dia, num modo de tirá-lo.

– Você pode quase me fazer gozar com suas palavras.

– Bem, não podemos ter isso.

Ela franziu a testa, obviamente irritada.

– Sim, percebi isso.

Com um suspiro, ela foi até à cômoda e abriu a gaveta. Por um segundo, ela olhou o conteúdo. Ela puxou um fio dental, rendada vermelha com um laço balançou com o dedo indicador.

– Não acha que lhe interessa isso?

– Use quando sair com suas amigas.

– E quase fora de contexto para a noite das garotas – Ela sorriu rápido – Um segundo, talvez...

– Você quer outra palmada?

– Provavelmente.

– Posso ver que terei que controlar suas opções de roupas quando sair com as amigas.

Ela riu quando puxou o sutiã preto que usaria.

– Não se preocupe. Tenho umas calcinhas de avó que posso usar. Muito Bridget Jones. Tenho algumas rosas com babados nas partes inferiores. Aposto que você gostaria.

– Somente quando estamos brincando – Sua boca ficou seca quando ela colocou o sutiã nos mal contidos seios. Suas aréolas espreitaram por cima da taça e as rendas deixaram os mamilos eretos, incitando-a à ação. Seu pau moveu. Senhor, ele ia morrer hoje.



– Esse sutiã sempre me faz sentir tão quente – ela disse a ele – As rendas passando sempre que me movo. É como se dedos estivessem na minha direção.

– Coloque sua roupa – ele murmurou. Ela era tão má! Merecia cada surra que poderia dar a ela. Adorou mesmo que fosse pura tortura.

Ela sorriu quando terminou de se vestir, o cabelo solto, logo colocou os pés dentro do salto médio preto.

–Starbucks³?– ele murmurou e caminhou para a porta. Ele tinha que chegar ao carro, ou então eles iriam se atrasar muito para o trabalho.

Natalia seguiu Ethan pelo seu apartamento, apreciando o poderoso sentido de feminilidade, que ele inculcia nela. Praticamente o tinha de um modo estrangulado, do tanto que ele a queria. Passar o dia seria um julgamento, mas esperava que hoje valesse à pena cada momento torturante.

Ele atravessou o café para as bebidas e sanduiches do pequeno café-da-manhã a caminho do trabalho. No escritório, ele a puxou para dentro do estacionamento ao lado de seu carro, logo saiu do Lexus, e rumou para o prédio sem olhar para ela. Surpresa, ela olhou para ele. Que diabos?

Não foi até que ela esteve entre os carros, e tinha dado uma batida que ela percebeu que ele estava dando a impressão de que chegaram separados. A menos que tivesse alguém realmente atento, num relance, não iria perceber que ela chegou em seu carro, e não no dela próprio. Levou um momento, ela recuperou o juízo na cabeça, logo lutou contra uma brisa, numa pose cheia de Marilyn Monroe, somente que Natalia tinha certeza que Marilyn estava usando calcinha.

Em sua mesa, ligou o computador e abriu seu e-mail. Ethan já tinha mandado um.

Plano de almoço comigo. Sala de conferência 10.

Ela teve reuniões com ele antes no almoço. Será que isso realmente seriam negócios? Ela apertou suas coxas juntas, e tentou aliviar a excitação avassaladora nela. Puxou mais perto de sua mesa, ela poderia se tocar, sem ninguém ver. A poucos movimentos dos dedos ou um momento com o foguete de bolso minúsculo que guardava na bolsa a faria sentir melhor. Sim... Ela tinha acabado de correr rapidamente para o banheiro.

³ Uma rede de cafeterias.



Ethan nunca saberia. Ela estava tão à flor da pele, não levaria muito tempo para uma ruptura em um banheiro comum.

Quente, ela procurou na sua bolsa pelo pequeno bolso na parte inferior do compartimento central.

– O que está fazendo? – Ouviu seus dedos fechando em torno de seu prêmio e ela deixou a bolsa cair de novo no chão.

Assustada, ela olhou para cima para Ethan.

– Nada.

– O que é isso em suas mãos?

Ela considerou dizer nada novamente, mas ela não queria mentir. Não para ele.

Relutante, ela abriu a mão, palma para cima, e suspirou, enquanto olhava por cima do ombro esquerdo. Um zap passou através com os dedos na pele. Ela por acaso olhou em seu rosto quando ele abriu a bolsa e despejou seu brinquedo minúsculo na mão. Seus lábios pressionados em uma linha fina, e ele balançou um olhar para ela, e então voltou ao dispositivo.

– Humm – e torceu o botão do fim ao iniciar o zumbido discreto que parecia imensamente alto em seu escritório – Você quer explicar isso?

Mortificação caiu sobre ela, e rezou para que não tivesse ninguém perto.

– Acho que você sabe muito bem a essência disso – ela respondeu.

– Não tenho certeza se sei – Ele balançou a cabeça, desligou o brinquedo, e colocou na bolsa, seu brinquedo e sua mão no bolso. Ela olhou para seu braço acima do pano. Ele arregaçou as mangas revelando os finos pêlos levemente curvados sobre a bronzeadada pele escura. Ela apertou as coxas bem quando um creme inundou sua boceta, e suas dobras com uma necessidade mais do que qualquer vibrador poderia fazer.

– Ethan, por favor – Ela implorou. Sua cabeça estava confusa, incapaz de se concentrar em nada, mas que em sua excitação.

– Preciso da pasta dos Barker – ele disse.

– Barker? – O que?

Ele balançou a cabeça.

– Acho que foi arquivado.

– Você pode pegá-lo?

Brynn Paulin
Castigada
Taboo Wishes 01



Pegá-lo? Em seu excêntrico gabinete. Ele sabia que o sistema estava por ordem alfabética, como ela fazia.

– Sim, claro – ela retrucou. Ficou de pé e invadiu o escritório e foi ao armário com cinco gavetas na parede que ficava ao lado de sua mesa. Não era imediatamente visível da porta, e ele se aproveitou chegando por trás, enquanto ela abria a gaveta. Seu corpo lhe bloqueava a vista, ele passou o braço em volta da cintura, até a frente de sua saia e apertou os dedos em sua vagina. Capturando o clitóris, ele foi leve, mas duro, deixando-a ofegante. Fogo mais uma vez passava por ela. Nunca faria nada o dia todo! Ela não tinha certeza se conseguiria apoiar as pernas em tempo suficiente para voltar para sua mesa.

– Comporte-se – ele murmurou – Não saía em busca de liberação própria. De agora em diante, vai estar comigo e somente comigo. Entendeu? – Ele deu outro puxão, ela gemia.

– Sim senhor. Deus. Senhor... Quanto tempo?

– Até quando disser.

Deixou cair à testa na borda da gaveta, sugando a respiração agitada. Ela estava à flor da pele, era como se tivesse tomado dez xícaras de café em pouco tempo. O armário, as paredes, o chão, tudo parecia ter vida.

– Não posso agüentar muito tempo – Ela pediu.

– Você pode. Volte para sua mesa. Tenho trabalho a fazer. Esteja pronta para o almoço às doze em ponto.

– Sim senhor – ela murmurou. Suas pernas tremiam quando ela andou, mas conseguiu voltar para sua mesa sem contratempos.



Capítulo 04

Pareceu uma eternidade para chegar meio-dia. Cada chamada Natalia transferia para o escritório de Ethan, ela crescia mais e mais na borda até que ela estava pronta para gritar com sua frustração. Ela não quis um café com suas amigas, afirmando a necessidade de mantê-la em um projeto que estava chegando ao fim do prazo.

Ela evitou o telefonema de sua mãe, sua santa mãe recatada que nunca entenderia as necessidades de Natalia, que até agora estava fora de seu caminho. Bom caminho, talvez espancamento fosse à frase errada. Mas, sua mãe capturaria em sua voz quando ela tentasse soar normal. Ela ia perguntar o que estava errado com Natalia. Até que contasse. Assim isso não iria acontecer.

Às onze e cinqüenta e cinco ela deixou sua mesa, pegando um caderno e uma caneta com ela. Estar fechada em uma sala de conferência com Ethan, era como se estivesse indo ao inferno, mas estar perto dele ajudaria. Um pouco.

Impaciente ela esperou por ele. Dez minutos depois, ele entrou com uma bandeja de papelão com bebidas, e um saco branco liso que ela assumiu ser o almoço. Sem dizer uma palavra, ele colocou a comida na mesa, fechou a porta, trancando-a, então contornou a mesa. Ele a puxou da cadeira com força contra o seu corpo. Seu pênis rígido pressionando em sua barriga quando pegou em seu traseiro para empurrá-la para mais perto dele, enfiando os dedos em seus cabelos. Ávidamente, devorou sua boca. Sua língua entrou, enquanto ela gemia.

Seus dedos enrolaram em seu paletó. Ela ergueu os dedos para ficar ainda mais perto dele. Sua língua duelou como picadas atravessando. Emoções e necessidade passaram por ela. Seus mamilos estavam tão apertados contra sua camisa, e sua vagina tão molhada que implorava para ser preenchida por ele. Após a vertente de excitação passando por ela, colocando para fora os centros de prazer com pequenos estouros.

– Desculpe, estou atrasado – ele murmurou contra os lábios dela.

– Tudo bem.

Ele balançou a cabeça e a beijou novamente, as duas mãos no rosto.

– Você está bem? – ele perguntou.

– Acredito que sim.

– Eu sei... Isso... Pode ser intenso.



– Sinto algo como irei explodir – ela confessou. Seus dedos deslizaram dentro do paletó para massagear um mamilo tenso. Seus olhos fecharam, sua respiração se foi, e ela sabia que ele estava à flor da pele. Um plano inebriante formou em sua mente.

Lentamente, ela deixou sua mão deslizar pela sua sexy e forte barriga, depois abaixo para seu pau rígido. Ela o segurou, apertando suavemente.

– Deixa-me dizer que sinto muito?

Silenciosamente, ele balançou a cabeça e afundou-se para trás em uma cadeira. Ela caiu de joelhos. Ele abriu o cinto, enquanto ela trabalhava para tirar suas calças escuras. Quando aberta, ela puxou para baixo o suficiente para que seu pau saltasse livre de sua cueca. Sem hesitar, ela foi para frente e o engoliu com a boca. Ela embalou a cabeça lisa com a língua, lambendo o gozo salgado que escapava, circulando a superfície larga. Lentamente, ela chupou mais profundo. E mais profundo. Ela traçou o sulco rígido de seu comprimento, o cheiro almiscarado que vinha dele quando chegou mais perto da raiz. Seus cachos curtos fizeram cócegas em seu lábio superior, e puxou para trás, chupando duro, fazendo-o gemer e dirigir seus dedos para o seu cabelo, enquanto ela exercia pressão sobre a ponta e apertava a língua no local logo abaixo da ponta.

Mostrando misericórdia, ela mergulhou novamente para baixo, tendo tanto quanto podia, enquanto seus quadris se moviam no assento. Dando tanto prazer a ela também. Ele separou as pernas, enquanto se ajoelhava. Cada movimento para baixo dele, cada curva, puxando em suas dobras, fazendo-a gemer ao seu redor.

Ele se contorcia, enquanto chupava seu pau duro de novo.

– Nat... Você vai me fazer gozar – ele ofegou.

Ela lutou atrás de um sorriso, disposta a renunciar a pressão que tinha sobre ele. Avançou mais rápido, trabalhando para cima e para baixo de seu pênis, enquanto seus dedos apertavam-lhe tensos, as coxas comprimidas. Então com um grito sufocado, ele impulsionou para cima, e um jorro quente foi para sua garganta. Ela engoliu o mais depressa que podia sem querer derramar nada.

Levando-o completamente, aceitando todos os seus pedidos de desculpas por completo.

Ela mal teve a chance de lamber o seu caminho de volta, quando ele a puxou para cima, e a colocou em cima da mesa diante dele. Empurrando para além das coxas, ele empurrou a saia e mergulhou em sua vagina. Ela recostou em suas mãos deixando a cabeça cair para trás, enquanto se gloriava do colo molhado, passando a sua língua incansável ao longo da carne superaquecida. A baeba



leve cresceu desde manhã, abrasando suas macias dobras. Ela adorou. Adorou a sensação de ele lamber, morder, e penetrar. Seus dentes pegaram o seu clitóris, ela mordeu, soltando um grito. Ela tremia quando ele chupou o duro creme. Três dedos entraram por suas dobras, e ela caiu. Suas costas bateram em cima da mesa, quando ela apertou as mãos sobre a boca para suprimir os gritos de alegria. Uma inundação correu para a boca, e ele manteve até que a outra onda de êxtase ameaçou rasgar em seu ventre com sua intensidade. Ela contorceu-se como um selvagem na mesa de conferência, para seu prazer carnal.

Ela tremia com fracos raios, continuando a arder por ele quando caiu em sua libertação. Ele se colocou entre as coxas dela e puxou-a na posição vertical, beijando-a com vontade, a intensidade de um necessitado, ela pensou que iria entrar novamente. Sua explosão de sabor inebriante sobre sua língua, cheia de felicidade que ele havia dado a ela. Com fome, ela saboreou até que eles se separaram ofegantes.

– Se não pararmos agora, irei foder você – ele ficou no chão.

– Não ligo.

– Só tenho a sala por mais quarenta minutos. Não é tempo suficiente. Não tem preenchimento o bastante nas paredes para abafar os gritos que vou roubar de você.

Ela mordeu o lábio.

– Oh Deus, não faça isso – ele gemeu – Mal tenho controle com isso.

Ela lambeu o lábio em vez disso, ele gemeu.

– Trouxe um daqueles hambúrgueres vegetarianos que gosta – ele disse. Obviamente desesperado por controle, ele empurrou-se para dentro das calças, logo virou para o almoço. Ela levou um momento a mais para se recuperar antes de endireitar suas roupas e sair de cima da mesa.

– E a coca? – ela perguntou francamente – Não adianta ser saudável sem ser pouco saudável.

– Claro. Sei como é você – Ele puxou um copo do papelão, então tirou um sanduíche do saco.

Natalia acomodou-se em uma cadeira.

– Não temos um trabalho de verdade para fazer enquanto estamos aqui?

Ele balançou a cabeça.

– Não, e não se sinta mal sobre isso mais tarde. Tenho uma reunião final com o Klingman hoje à noite.



Ela franziu o cenho. Klingman era o chefe dele. Reuniões sempre estressavam Ethan. O homem não tinha a menor idéia, do frustrado como inferno que Ethan estava.

– Você quer vir ao meu apartamento depois?

– Sim. Acho que irá me enviar para fora da cidade para a conta de Barker.

– Austrália... – ela murmurou. Isso significaria uma longa viagem. A última vez que tinha enviado Ethan, foi há quase dois meses. Ela apertou os lábios e brincou com a comida para esconder suas emoções. Essa coisa entre eles era tão novo. Ela não o queria voando para o outro lado do mundo.

Ethan pegou o queixo dela e virou o olhar para ele.

– Não irá mudar, eu querer você.

– Nem eu – Seria apenas difícil.

– Venha cá – ele disse, sentando na cadeira ao lado dela e puxando-a para seu colo. Ela enroscou em seu peito, e apertou o rosto em seu pescoço. Ele esfregou as costas. De alguma forma, entre a noite passada e hoje, ela chegou a pertencer a ele, e antes do tempo, toda a tensão e camaradagem do trabalho foram preliminares para esse clímax.

– Não quero que você vá – ela disse a ele.

– Não quero ir... Não se preocupe querida. Tudo ficará bem. E quem sabe? Talvez ele somente queira falar sobre outra coisa – Mas, Ethan não pensava isso. Ela podia ouvir em sua voz, e temia esse som, onde sua excitação assolava todo o dia.



Horas mais tarde, Natalia estava em seu apartamento necessitando de Ethan, precisava saber onde ele estava. As sete, ela não se preocupou muito. A reunião com Kingman poderia durar algum tempo. As oito, ela começou a olhar o relógio. Ele deveria aparecer a qualquer momento. Pelas nove horas, ela estava ficando seriamente preocupada, às dez, estava desesperada.

Brynn Paulin
Castigada
Taboo Wishes 01



Tinha acontecido algo? Se ela não o conhecesse bem, teria pensado que ele simplesmente estava cansado dela. Feito. Mas isso não era Ethan, não era o homem que a abraçou com tanta força por quase vinte minutos no almoço de hoje.

Às onze, ela se resignou ao fato de que ele não viria. Um pouco triste e confusa sobre o que tinha acontecido, ela vagou ao redor de seu apartamento e desligou as luzes.

A noite estava estranha, e quando ela chegasse para trabalhar no dia seguinte, sabia que pareceria um inferno. Com os olhos apertados, ela entrou no escritório de Ethan e viu que ainda não tinha chegado. Que tipo de jogo ele estava fazendo com ela? Apostava que *e/le* tinha dormido bem.

Um sinal sonoro lamentável chamou-a de seu devaneio. Grande. O seu telefone celular estava desligado também. Ela não tinha carregado a noite passada com toda preocupação. Graças a Deus ela mantinha uma bateria de reposição aqui.

Ela estava procurando em sua bolsa, tentando encontrá-lo, quando outro sinal sonoro tocou, e ela percebeu que o telefone não estava em sua bolsa. O sim vinha de sua mesa. Com as mãos e joelhos procurou ao redor dele. Depois de várias tentativas, finalmente encontrou. A maldita coisa deve ter escapado de sua bolsa e caiu sobre a parte da gaveta de sua mesa, quando Ethan a tinha assustado ontem. E –

Oh não! Ela tinha ligações perdidas de Ethan.

Depois de ligar o telefone, discou para seu correio de voz.

– Ei Natalia, Kingman é um idiota. Estou indo essa noite. O idiota tinha um departamento de viagens tomando as providências e nunca se preocupou em me dizer até hoje. Juro ele está me chateando tanto para que saía. Tenho que ir para o aeroporto em uma hora, quase não tenho tempo para colocar algumas coisas dentro da mala e ir embora. Olha vou telefonar do aeroporto, depois do check in.

Ela fechou os olhos, devastada por ter perdido as ligações.

– Ei sou eu. Estou sentando no aeroporto. Sinto muito, não irei fazer isso hoje à noite. Deus sinto de verdade sua falta. Vou embarcar em pouco tempo. Gostaria de estar com você. Ok tchau.

– Sou eu de novo. Ok parece que não vou conseguir falar com você, enquanto estamos no mesmo estado. Tenho uma escala em Indianópolis. Vou telefonar de lá.

– Onde está você? Não tenho o numero da sua casa comigo. Preciso falar com você e saber que você está bem. Estou em Indy por algumas horas, me liga quando ouvir.



Várias chamadas a mais. Então:

– Maldição Nat! Onde está você? Deus espero que você esteja bem. Ligue-me. Não me importa a hora com o fuso horário. Somente me ligue. Preciso ouvir você.

– Ei, Nat – ele disse na mensagem final – Estou em Los Angeles. Vou estar no avião, em poucos minutos estarei no ar por dezessete horas. Apenas me deixe uma mensagem. Só... Nat me deixe uma mensagem.

Lágrimas vieram aos seus olhos com a frustração em sua voz. Ela colocou os cotovelos sobre a mesa e segurou o rosto com as mãos. Cegamente, ela fechou o telefone e colocou no armário perto da sua mesa. Ele estava no ar e pensando que ela estava chateada com ele. Enfrente a isso, a viagem pareceu menos um problema. Ela tinha que falar com ele, pelo menos, deixar uma mensagem. Ele não iria procurá-la até que deixasse o trabalho hoje.

Seu coração pesou, ela levou o celular na sala, onde poderia fechar a porta. Ligando para ele perto da mesa, sentou na cadeira e respirou o seu perfume. Tomando algumas respirações calmas, ela discou o número dele, agradecida que ele tinha mudado para um plano internacional, a última vez que ele teve que viajar para fora do país. Ela engoliu quando foi direto para a caixa postal, exatamente como esperava. Sua voz profunda se envolveu em torno dela, quando ouviu para se identificar e deixar uma mensagem.

– Ethan – ela começou – Sinto muito. Desculpa não conseguirmos conversar antes, e desculpe não ter ouvido, tão triste, fui uma idiota, perdi meu celular na mesa ontem. Já sinto sua falta. Espero que você se apresse em voltar – Ela parou quando percebeu que não iria mandá-lo para a Austrália sem esperar que voltasse logo, pelo menos, algumas semanas – Eu vou agüentar firme aqui – Ela disse a ele – Humm, acho que é isso, me ligue ou deixe uma mensagem quando tiver uma chance – Ela disse seu número de casa e disse adeus.

Voltando para a sua mesa, ela entrou em seu computador. A secretária de Kingman tinha finalmente enviado o itinerário de Ethan. Dois meses. Ele estava indo ficar fora por dois meses. Ok, bem, ela era uma mulher adulta. Podia lidar com isso. Não era como se ele fosse ficar fora por um ano.



O dia parecia interminável. Com Ethan viajando, seu chefe veio até ela para obter respostas sobre os projetos de Ethan. Felizmente ela estava acima do status de qualquer obra, e foi capaz de colocar facilmente distância de Kingman. Ele a deixava meio amedrontada, e não queria ele em qualquer lugar perto dela.

Ela apenas queria entrar em seu apartamento naquela noite, quando seu telefone, totalmente carregado tocou. Esperançosa que fosse o homem que consumia seus pensamentos arrancou do bolso lateral da bolsa e abriu o aparelho.

– Alô? – ela perguntou ansiosa.

– Olá querida. Sinto sua falta – Ethan disse.

Ela desceu para a parede ao lado da porta, ao som de sua voz.

– Sinto sua falta também. Sinto muito –

– Não se preocupe – ele interrompeu – Somente estou feliz que você telefonou – Ele devia ter acabado de sair do avião, por que ela ouviu os ruídos do aeroporto no fundo – Peguei sua mensagem logo que desembarquei. Você perdeu o telefone ontem, quando assustei você?

Ele riu com a lembrança, e de repente se sentiu mais leve, a mortalha do dia fora de seu deslocamento. Eles conversaram amigavelmente por alguns minutos, mantendo claros os assuntos.

Ela o ouviu entrar em um táxi depois de dar o nome de seu hotel. Sua voz ficou profunda, enquanto falava com ela novamente.

– Olhe querida. Tenho que ir, mas vou tentar ficar online, enquanto o hotel dispor de internet decente. O tempo para isso não podia ser pior.

– Tudo bem. Não se preocupe comigo tudo bem?

Eles disseram adeus, com ele repetindo que sentia falta dela. Seriam dois meses longos. Poucas horas depois, eles descobriram que ele tinha sido registrado em um hotel sem de internet sem fio, e muito menos uma boa internet. Ela conversou com ele por alguns minutos, a realidade naufragava nas

Brynn Paulin
Castigada
Taboo Wishes 01



polegadas. Era fisicamente impossível falar diariamente, ele teria procurado por uma internet melhor e privada, quando estava fora de seu quarto, a mudança de tempo os colocavam em pólos opostos com esse cronograma.

Natalia prometeu lhe dar uma grande volta para casa, quando voltasse. Ela só não esperava que tivessem se distanciado tanto.



Capítulo 05

Natalia foi assim introduzida até que pensou que poderia explodir. Brincando com seu abridor de carta, olhou para o e-mail que Ethan enviara na sua conta pessoal. Ela não deveria tê-lo aberto no trabalho, mas o único que tinha ao seu redor que se importava que ela fosse ver negócios em horário de trabalho estava na Austrália. Por mais duas semanas.

Esse e-mail foi explícito como na maioria que tinha enviado ao longo das últimas semanas. Honestamente, o que o homem podia escrever as coisas mais eróticas. Suas coxas tremiam, enquanto lia as palavras, vibrava em meio do que ele planejava fazer com ela quando chegasse em casa.

Enquanto ela estava absorvendo suas promessas, cada vez mais trabalhadas, um segundo e-mail apareceu. Mensagem, O Calabouço. Por um segundo, ela piscou, perguntando se deveria apenas excluí-la. Não. Era um lembrete do compromisso que ela tinha feito na última vez que esteve lá. Teve que firmar um arranjo ou deixá-los saber que ela não iria aparecer amanhã. A última vez que esteve lá, o mestre tinha sido Ethan. Ela não teria sorte dessa vez, mas...

Ela bateu com o abridor de cartas na mesa enquanto pensava. Ela podia ir... Poderia ter alguém ajudando a sentir o calor dessas coisas. Não seria Ethan, mas não seria como se ela estivesse fazendo sexo com outro homem. Ela seria espancada. Com sua roupa firmemente no lugar. Enquanto, pensava em Ethan.

Se ela não refreasse sua excitação, provavelmente iria voar além, ou se derreter em uma poça fumegante no segundo que Ethan a tocasse em duas semanas. Isso não faria. Ela tinha que começar a ter tudo sob controle.

Tomada sua decisão, ela levou o mouse para o e-mail, clicou duas vezes, logo preencheu o formulário para a noite. Uma palmada, calcinha, sem papéis, sem ser especial, a palavra segura seria "alcachofra".



Natalia estava com o estômago revirado. O mais perto que ela conseguiu de sua nomeação, com menos certeza de que ela deveria fazer isso. Não era romântico, ou namorar ninguém, e certamente não era sexo. Era apenas um alívio de estresse.

A recepcionista a deixou entrar no quarto, e disse que “John” estaria com ela em breve. Natalia teve que colocar a máscara, e era necessário inclinar no banco de surra. Era tudo tão clínico. Nada estimulante. A mulher podia também ter estado mostrando-lhe uma nomeação para ginecologista. Natalia sentia-se tão ansiosa. A primeira vez que esteve ali, sua barriga estava tão animada. Sua vagina tinha estado molhada com antecipação. Ela tinha a sensação que se alguém lhe tocasse agora, ela se sentiria como no Sahara.

Ninguém a tocaria.

Não deveria ter ido.

Agitada, ela se levantou, assim que a porta se abriu e um homem enorme que poderia ter dobrado o Hulk entrou na sala.

– Dê a volta na bancada – ele rosnou.

Ela foi para longe

– Um... Não. Estou indo embora. Sinto muito ter desperdiçado seu tempo.

– Eu disse, dê a volta na bancada – Ele tirou o cinto de sua calça preta, e seus olhos se arregalaram.

– Olha você ainda irá receber o pagamento. Cometi um erro. Não deveria estar aqui.

Hulk-John estava perto dela e agarrou seu braço, puxando-a para o banco. Nada muito gentil, ele empurrou-a para a posição. Suas mãos espalmadas nas costas, e bateu seu cinto nas nádegas. Ela gritou de dor, nada perto do que tinha experimentado com Ethan.

Frustrada, ela lutou contra outra cintada.

– Para – ela exigiu –Para! Estou falando sério! Não quero isso!



Por que ele não parava? Deus, ele era tão forte, não podia mover-se com o jeito que ele batia e a forçava no lugar. De repente, ela percebeu que o cinto desceu pela quarta vez, que ele pensava que ela estava gostando do papel com ele.

– Alcachofra – ela gritou –Pelo amor de Deus! Alcachofra!

O cinto que já tinha descido quando ele a puxou de volta. Lágrimas escorriam pelo seu rosto, não por dor, Oh Deus, a dor, não havia nada de erótico nisso, mas no conhecimento que ela tinha, feito a maior besteira de sua vida.

Ela não deveria estar ali. Não devia ter feito aquilo.

– Você está bem? – John perguntou, liberando seu poder nela para ajudá-la – Fui muito áspero?

Nada teria sido demais. Ela balançou a cabeça, chorando de verdade agora. Ela tinha que sair dali. Tinha que esquecer que havia sido tão estúpida!



Ethan não conseguia entender. Após seis semanas de mais intimidade que ele nunca tinha compartilhado com uma mulher, Natalia tinha começado a evitar suas chamadas e seus e-mails. Três dias sem comunicação. Estava mais frustrado do que poderia dizer.

Ele inclinou a cabeça contra seu assento e fechou os olhos, enquanto o avião fez sua descida em Indianópolis. O que quer que tenha ido mal, ele corrigiria em poucas horas. Natalia não sabia, mas o negócio acabou antes do previsto. Tinha a opção de passar os últimos dez dias de turismo ou obter sua passagem para que pudesse voltar para casa mais cedo. Ele estava voltando para casa mais cedo. Tinha o suficiente de estar longe da mulher que ele amava, e ele a amava. Logo que pudesse iria levá-la para conversar com ele, chegar até ao fundo e pedi-la para ser sua.

No avião ele começou a juntar suas coisas. Por hábito, ele pegou seu celular quando o piloto afirmou que os passageiros podiam fazer chamadas telefônicas agora. Ethan fez uma careta. Nenhuma mensagem ou chamada de Natalia. Havia um convite de seu amigo Rob, e Ethan se perguntou o que ele



tinha a dizer. Rob estava sempre cheio de histórias obscenas do Calabouço, e no momento Ethan realmente precisava de algo para animá-lo.

Rapidamente ele marcou em seu correio de voz e esperou pela voz alegre de seu amigo.

– Ei cara! Ouvi dizer que você está vivendo embaixo. Precisamos ficar juntas e tomar uma bebida em breve. Enfim, você quis que lhe contasse quando aquela mulher viesse novamente. Estava fazendo a papelada e parece que ela veio. Perguntei ao redor. Que cena foi. Acho que o Big John nunca mais será o mesmo...

A água gelada correu pelas as veias de Ethan, e ele agarrou fechando o telefone sem ouvir o resto da mensagem. Raiva pegou muito bem, ele queria bater em algo, ou alguém bem forte. Ela era sua. Que diabo! Big John de fato. Ele ia matá-lo. E Natalia...

Sua respiração passou entre os dentes. Como pôde? Como ela pôde fazer isso com eles? Não é a toa que ela parou de falar com ele. Imaginou o gigante em couro, que espreitava no clube, passando pelos submissos, como se fossem Kleenex⁴. John comeria Natalia e depois jogaria fora antes que ela soubesse o que aconteceu.

Isso era uma merda! Como pode acontecer. Maldição. Ele pensou que Nat tinha uma conexão melhor que isso. Que estavam destinados a ficarem juntos. Que ela era sua, e que sabia disso.

Precisava vê-la.

O avião tinha desaparecido antes que entrasse na sala. Uma parada de três horas antes que ele entrasse em mais um voo para Detroit, outra parada, logo outro voo para casa. Cinco horas. Ele poderia estar em casa. Determinado a chegar lá o mais rápido possível, ele saiu do avião e foi em busca de um carro de aluguel.



⁴ Marca de lenço de papel.



Natalia estava encolhida no canto de seu sofá, olhando para o brilho na parede de iluminação pública, quando alguém começou a bater em sua porta com força suficiente para chacoalhar as fotos no hall de entrada. Franziu a testa, e puxou ar firmemente ao seu redor. Ela não precisava disso. Já se sentia mal o suficiente sobre o que tinha acontecido no clube, que não podia falar com Ethan. Agora uma pessoa louca batia à sua porta?

Ela não tinha problemas o suficiente? Precisava descobrir como contar a Ethan, explicar, pedir desculpas a ele. Ela só podia rezar para que ele a perdoasse. Ela não sabia o que faria se ele não a perdoasse.

– Natalia! – Quem estava no corredor gritou. Ela baixou a cabeça até os joelhos. Obviamente, seu vizinho bêbado. Ela não queria afastá-lo essa noite.

O bater continuou, de repente parou. Quase imediatamente o seu telefone de casa tocou. Ela ignorou também, até que a secretária eletrônica pegou.

– Natalia. Abra a porta. *Agora.*

– Ethan? – ela pulou do sofá, tropeçou no tapete e na porta. Ela a abriu, logo quase fechou de novo ao ver os olhos no rosto pálido de seu amante. Ele entrou na casa antes que ela pudesse se mover e bateu a porta por ela, em seguida tirou a luz de cima.

– Só quero que você me responda algumas coisas. Quero ouvir de você. Você foi ao Calabouço?

Ela olhou para ele, seu estômago foi ao chão. Pela expressão de seu rosto, ele já sabia. O pânico se apoderou dela. Nenhuma quantidade de desculpas consertaria isso. Ela deveria ter sabido melhor!

– Você deixou alguém bater em você?

– Fui lá... – ela sussurrou. As lágrimas correram de seus olhos, e ela não podia vê-lo claramente. Como explicar que tinha “deixado” o outro homem? Ela tinha estado lá e isso já era ruim o bastante.

A raiva visivelmente passou por ele, mas o que ele disse foi pior.

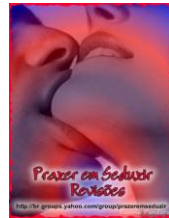
– Pensei melhor de você Natalia. Pensei que soubesse que era minha.

– Sinto muito – ela chorou – Eu não...

Ele a cortou com um golpe de mão no ar.

– Não – Ele balançou a cabeça – Não posso conversar com você agora. Não posso nem vê-la agora. Precisava que você se comprometesse a mim, como se estivesse comigo. E você me mostrou que isso você não pode fazer – Ele balançou a cabeça, e ela sentiu que seu mundo estava sendo dividido

Brynn Paulin
Castigada
Taboo Wishes 01



para longe. Seus dedos passaram através de seu cabelo, e ele soltou um suspiro cansado – Estive viajando por vinte e duas horas, mas precisava saber se isso era verdade.

– Ethan você não entende – Ela implorou quando ele abriu a porta e saiu. Ela o seguiu – Você não entende o que aconteceu. Escute-me.

Seus profundos olhos azuis cravaram nela.

– Já sei que estava lá. Não preciso dos detalhes.

E sem deixá-la falar, ele saiu. Ele tinha ido embora. Natalia sabia que eles tinham terminado.

Machucada, ela voltou para dentro.

Amanhã ela explicaria a ele, mas quando amanheceu, se viu incapaz de lidar de vê-lo e ser rejeitada. Ela falou que estava doente naquele dia. E no próximo. E o próximo. E naquela noite final, ela decidiu que ia se demitir. Não era criança para parecer uma estranha, ela nunca seria capaz de encarar Ethan o suficiente, muito menos trabalhando ao lado dele, como se nada especial tivesse acontecido entre eles.



Capítulo 06

Ethan estava sentado em seu escritório escuro, quase com a certeza de que nunca tinha sido mais infeliz. Não quando ele teve catapora quando adulto, nem quando perdeu seu último trabalho, devido à incompetência de alguém. Agora, ele apenas se sentia desolado.

Embora, tivesse com seus músculos cansados quando finalmente chegou à casa a algumas noites atrás, ele não tinha conseguido dormir. A visão do rosto ferido de Nat o assombrava, e ele sabia que havia algo mais acontecendo. Algo que ele tinha perdido. Só que ele não sabia.

Seu desespero beirava a corda quando ele voltou a pensar. O que foi? O que estava acontecendo? Fosse o que fosse ele não poderia ficar zangado com ela. Fraco como algumas pessoas poderiam pensar dele, tão fraco quando ele tinha considerado outro homem na mesma situação, ele precisa dela demais para desistir. Ele a amava.

Tão logo ele se permitiu ver seu passado de traição, e lembrou o quão importante ela era, ele quase voltou ao seu apartamento. Mas, ele não era fraco. Ele esperava por ela. Viria para ele. Era importante para os dois que ela o fizesse.

Três dias ele esperou. Durante três dias, ela o evitava. Ethan entendeu isso. Hoje à noite, ele estava indo para sua casa espancá-la até a submissão, e fodê-la até a próxima semana. E então, ele deixaria bem claro que ela era sua, só sua, e que era melhor ela não deixar ninguém tocá-la. Nunca.

De pé ele pegou o paletó, logo se dirigiu a porta.

Indo para trás da depressão que se abatera sobre ela nos últimos dias. Natalia citou em sua mesa na escuridão parcial com a iluminação suficiente para que ela pudesse ver os itens pessoais que pretendia recolher. Amanhã de manhã, ela ia falar para o pessoal que ia sair. Hoje à noite, ela queria ver



que para ela não tinha como voltar, e Ethan depois saberia. Ele a odiava de qualquer maneira, então ela não podia imaginar que ele se importaria. Provavelmente seria um alívio vê-la ir, e ela não queria ver seus olhos.

– Natalia.

Ela pulou com o som da voz dele, e olhou para cima para vê-lo de pé no umbral da porta da sala dele. Sua voz revelava nada que o usual comando, e as sombras cobriram seu rosto. Provavelmente bom. Ela não queria ver o desgosto, decepção ou raiva. Ela iria morar com ele em suas memórias por dias.

– Minha sala. Agora – ele disse, e sem esperar por ela, voltou para dentro e ligou a luz da mesa.

Ela considerou recusar. Ele não era mais seu amante ou chefe. Ela não tinha que seguir suas ordens. O que ele faria se ela fosse para a saída? Bater nela? Claro. Ela duvidava que fosse acontecer novamente. Não por ele. Não por ninguém. Nenhum homem, mas Ethan nunca iria fazer isso com ela. Nunca iria permitir mais uma vez.

Um suspiro escapou. Se ele quisesse gritar com ela, muito bem. Ela ia deixar sentir. Sentindo como se tivesse um milhão de anos, ela foi ao seu escritório para o fim.

Ele estava perto de sua mesa, a maioria de seu corpo, incluindo o seu rosto, ainda na sombra.

– Onde tem estado?

– Doente.

Ele fez um pequeno som enfurecido.

– Não minta para mim. Você não esteve doente. O que estava fazendo agora?

– Pegando minhas coisas – Ela olhou para suas mãos, logo empurrou nos bolsos de suas calças jeans, e desviou o olhar em direção ao exterior do escritório. Olhar para ele ainda causava uma reviravolta em sua barriga e a necessidade cresceu em sua vagina. Não importava o quão zangado estava com ela, seu corpo ainda reagia a ele.

Ele ficou em silêncio por alguns instantes.

– Por quê?

– Estou indo embora. Me demiti – Contra seu melhor julgamento, ela balançou o seu olhar para ele e descobriu que ele se aproximou, enquanto ela procurava uma resposta.

Ele levantou uma sobrancelha e inclinou a cabeça.

– Você está? – ele perguntou soando vagamente divertido.

Brynn Paulin
Castigada
Taboo Wishes 01



– Sim.

– Humm...

Ele virou-se, tirando a gravata que tinha pendurado frouxamente em torno de seu pescoço e jogou sobre a mesa. Ela se moveu para sair.

– Estou somente aprendendo – ela disse rápido – Não queria machucá-lo, desobedecer você, ou ser infiel. Não tive sexo. Nem sequer apreciei, na verdade, disse que parasse antes que começasse. Mas, ele pensou que estava brincando até que gritei minha palavra segura para ele. Estar lá, sabendo que não foi você, foi só... Vazio.

Esse mesmo vazio foi crescendo nela de novo. Ela precisava sair dali antes que as fodidas lágrimas comessem novamente. Ela mordeu o lábio, desgostosa por sua fraqueza, mesmo que seu coração doesse.

– Pare – ele disse – Não disse que poderia sair.

Ela recusou a olhar para ele.

– Você não é meu chefe ou amante, ou seja lá o que tivemos – Tudo o que ele falou o tempo entre eles tinha sido maravilhoso.

– Humm – ele murmurou de novo – Só isso? Bem, ora acho que sou seu mestre. Seu “senhor”. A resposta às suas fantasias – Ele envolveu-a em seus braços, logo pressionou o rosto contra a sua camisa. Seu rosto abalado contra o topo da cabeça dela fazendo-a sentir presa em sua proteção, dominação e carinho. Ele segurou-a firmemente, como se nunca a deixaria ir – Pensando que não iremos dar erto, está errado. Minha pequena irresponsável. Você pertence a mim. Não se iluda, seu coração, sua alma, seu corpo inteiro são meus. Mesmo seu traseiro – Ele alisou a mão sobre a dele – Especialmente esse traseiro para punição. Entendeu? Ninguém a tocará.

Ela não respondeu. Ela não entendia. Ela queria acreditar, mas ele não podia...

Quando ele estava em seu apartamento, disse que tinham terminado. E se ele não tivesse dito isso?

– Agora – ele disse – Quero que você se dispa, e ajoelho no canto do meu armário até que eu diga o contrário.

Ela olhou para ele, ainda confusa com a reviravolta repentina dos acontecimentos. Seus olhos estavam grandes, com o rosto estrito.

– Não entendo.

Brynn Paulin
Castigada
Taboo Wishes 01



– Quero dizer que não vou desistir de você. Tinha decidido, antes de confessar o que aconteceu no clube, mas agora quero bater nele até sangrar, por se atrever a tocar em você, quando disse não, mas isso é outra história.

– Ele se desculpou.

– Não me importa. Vou lidar com ele. Mais tarde. Agora – Ele ordenou calmo, mas com firmeza, não permitindo espaço para argumentação – Dispa-se.

Contornando-a, ele foi até a porta e fechou-a contra uma possível interrupção do pessoal da limpeza, ela supunha. Não querendo desapontá-lo, agora que a tinha perdoado, tirou sua camisa, enquanto tirava os tênis. Abrindo o botão da calça, tirou fora o jeans.

– Calcinha – ele grunhiu, bateu no traseiro dela.

– Não sabia que ia vê-lo senhor – ela respondeu.

– Esse foi seu primeiro erro. O segundo é que ainda está usando.

Ela fez beicinho, e correu o dedo ao longo da faixa.

– Tira-os fora de mim?

– Você quer apanhar?

– De você? Mais do que você pode imaginar – O pensamento de suas mãos sobre ela, em qualquer lugar, a fez tremer. Arrepio cresceu ao longo de seus braços e apertou sua vagina, quando se aproximou de modo que ficaram peito a peito. Seus longos dedos soltaram o sutiã e os deixou cair no chão, enquanto ela olhava para cima as linhas duras de seu rosto. Comando, determinado, tão diferente da raiva que ela tinha visto antes.

Suas coxas pressionaram, e suas dobras ao longo uma da outra, um sinal de mancha da sua excitação. Tinha sido tanto tempo desde que ela sentia... Tocando-a, preenchendo, beijando-a.

Ele enfiou os dedos em seu cabelo e a puxou para seus lábios.

– Você realmente acha que é um bom momento para me provocar? – ele perguntou.

– Sim senhor.

Ele balançou a cabeça.

– Sempre uma garota desobediente.

– Sua garota desobediente.



– Malditamente certo – ele murmurou. Sua boca esmagou a dela, empurrando os lábios além dela para a sua língua num impulso. Ela gemeu, arqueando seu corpo para ele, a esperança no futuro preenchendo-a.

Ele arrastou os pés, enquanto a beijou ávidamente, como se nunca tivesse o suficiente de sua boca. Ainda assim, ordenando-lhe os lábios, sentou-se numa cadeira na frente da mesa. Antes que ela pudesse antecipar seu movimento, ele a teve espalmada sobre os joelhos.

Esfregou a mão sobre o traseiro.

– Tão lindo, mas tão branco. Gosto do vermelho.

– Oh Deus, por favor, senhor. Por favor...

– Por favor, o que? Bater em você? Certamente você não quer isso?

– Eu quero. Tenho sido má.

– Você tem. O que você fez?

– Eu... Eu fiz você infeliz.

– Humm, sim, aconteceu – ele respondeu e bateu a mão com força em suas bochechas. Fogo explodiu através dela, era tudo o que ela poderia fazer, como uma gata no cio. Seus seios pressionaram em suas calças, raspando quando ele batia nela – E? – ele exigiu.

– E... Eu... Menti sobre estar doente.

– Três vezes de fato.

– Quatro – ela completou – Disse para você também.

– Quatro então – ele respondeu. Suas mãos desceram no traseiro dela com a quantidade de mentiras. Oh, doce dor. A doce dor cortante. Desesperada, ela tentou pensar em mais algumas infrações. Na verdade, ela estava disposta a fazer as coisas para mantê-lo com a atenção em seu traseiro.

– Fazendo meu trabalho inconveniente, não respondendo meus telefonemas, não respondendo meus e-mails... – Calmamente ele listou seus pecados e lhe batendo em cada um. Com ela aquecida na parte de trás, a excitação resultou, infiltrando-se em sua boceta e ricocheteou como fogos de artifícios no pouco controle. Suas terminações nervosas acenderam, enviando-a um plano de prazer incrível. Ela queria ficar mais ali no colo do homem, enquanto a tinha.

– Por favor... Serei boazinha – ela chorou para o seu benefício.



– Você não vai – ele bufou. Adicionou umas palmadas extras, enquanto ela se contorcia de joelhos, sabendo que iria bater mais. O bater na bunda dela soou através do escritório em silêncio, interrompido por seu choro.

– Por favor, senhor – ela implorou – Por favor...

Se ele não parasse, e ela não queria que ele parasse, iria ser lançada a um orgasmo que iria deixar sua calça úmida. Ela precisava dele em sua boceta, quando gozasse. Ela queria a união com ele.

– Recusando-se a tirar as calcinhas – acrescentou. Ela esperou outra palmada, que precisava o desejo, mas ele não a tocou. Ele ergueu em seus pés e virou o rosto para ele.

Seus lábios tremeram, e de repente, ela percebeu lágrimas rolando por seu rosto, enquanto ela abaixou a cabeça como um estudante desobediente diante de um diretor autoritário. Ela mordeu o lábio, sabendo que adicionava a imagem e inflamava ele. Sua mão esfregou suas nádegas, a pele aquecida sob a palma da mão.

– Agora, como disse. Ajoelhe-se. Mãos retas de lado e os joelhos afastados senhorita Cooper. E não aperte as coxas. Não pense que não vejo você fazendo isso.

– Sim senhor – ela respondeu. Seu coração vibrou com o comando.

O silêncio reinou na sala, enquanto ela obedecia, e estava feliz que sempre era um pouco quente lá dentro. O arrepio que subiu em seus braços não tinha a ver com frio, apesar do metal frio do armário contra um de seus seios, a fazia estremecer até que sua pele se aquecia. Em vez disso, a reação dela foi por que sabia que ele ainda estava na cadeira, ligeiramente inclinado sobre um braço, uma perna atravessando a outra, ele estava olhando para ela. Estava olhando para seu traseiro vermelho.

Sua cabeça inclinou para frente no canto, quando a tensão aumentou entre eles. Ela desejou que ele se ajoelhasse atrás dele e puxasse contra seu corpo e logo descesse os dedos sobre sua barriga até que deslizasse em sua boceta e enfiasse nela.

Ela pegou fôlego tremendo, sentindo seu creme penetrar em suas dobras, enquanto sua boceta apertava com a necessidade de ser preenchida. Oh Deus, ela esperava que ele não negasse sua liberação, como tinha feito na manhã que ela tentou fugir dele. Depois de trair sua confiança, ela merecia ter esse prazer preso.

– Conte-me – ele finalmente disse, quebrando o silêncio – Explique por que você fez isso.

– Eu... Um... Fiz uma reserva no Calabouço, na noite que estivesse lá, naquela noite que você foi o diretor e eu era a estudante. Eles pedem que você faça sua próxima inscrição de imediato.



– Sei como funciona. Por que não cancelou? – ele interrompeu. A ira em sua voz, teve que fechar os olhos, desejando poder fugir para qualquer lugar, menos ali. Ela não o queria com raiva de novo. Sozinha e nua punida na sala, de repente ela se sentia vulnerável como nunca se sentira antes. Completamente a sua mercê.

– Pensei sobre isso – respondeu ela – Foi à coisa mais estúpida que já fiz. Tinha recebido um e-mail seu, e de outras pessoas. Isso me fez tão quente que todos eles fizeram. E você proibiu que me liberasse sozinha, apenas tinha uma tensão em mim – Já estava construindo de novo suas palavras quando se lembrou das palavras de seu e-mail, e do jeito que se sentira nesse tempo. Tão agitada. Tão carente.

Seu corpo começou a tremer. Ela tentou pará-lo para que ele não visse como estava, mas nada fazia o tremor parar. Ele só fez piorar. Mesmo com suas palavras enquanto ela continuava, na borda do prazer insatisfeito. Estar aqui foi mais tortuoso do que qualquer espancamento, açoitamento ou palmada poderia ser.

– E estava lendo. E o lembrete do Calabouço veio. Pensei, bem talvez... Talvez uma surra, totalmente não sexual ia tomar a borda fora do que sentia. Talvez fosse capaz de sobreviver através das próximas duas semanas sem ir apanhar, e tirar a cabeça de uma pessoa inocente.

Ethan não disse nada. Ela queria olhar para ele, ver o que ele estava pensando, mas não conseguiu.

– Não quis nada... Sexual – ela suspirou – nem sequer percebi que a sexualidade ligada a isso, quando você me fazia sentir melhor. Comecei a pensar imediatamente, e na hora que cheguei lá, estava quase doente – Embora ele dissesse para ela manter as mãos de lado, cruzou-as sobre o seu meio, abraçando a si mesma, como se pudesse manter a distância da memória – Disse para ele parar – ela suspirou.

– Natalia – Ethan disse rapidamente – Venha aqui.

Quando ela se levantou e virou, ela o encontrou em pé a alguns passos atrás dela. Ele a segurou em seus braços e beijou o topo de sua cabeça. Minou seu calor para fora do frio que entrava nela. Gentilmente, ele afagou a mão espalmada nas costas, na parte detrás dela. A carne sensível ao seu toque, enviando um novo calor por ela.

– Quero levá-la para casa e fazer amor com você – ele disse a ela – Não posso esperar muito.

– Por favor, não. Preciso de você.



Para sua surpresa, ele caiu de joelhos diante dela, segurando uma das mãos, enquanto a outra pressionava sobre sua boca.

– Nat, meu doce amor... Por favor, case comigo. Prometa ser sempre minha. Não deixarei *nunca* ninguém machucá-la – Seus olhos imploravam para que ela dissesse sim – Eu te amo.

– Ethan... – ela suspirou. Ela caiu de joelhos, também e o abraçou forte. Beijou seu pescoço – Estava tão assustada e vazia sem você.

– Eu também, querida – ele respondeu. Segurando o queixo com a mão, ergueu a boca para a dele. Quando ele a beijou, colocou seus braços envolvendo-a para trás, e a desceu para o tapete. Seu corpo enrolou entre as coxas dela, separando a calça da pele macia, a braguilha pressionando sua vagina. Arquearam seus quadris, ela esfregou seu clitóris contra o tecido ligeiramente áspero. Suas mãos deslizaram para baixo do algodão nas costas. Ela gemeu. Amava como sua pele estava quente, o quão poderoso sentia os músculos deslocados sobre seu toque.

– Ethan – ela murmurou de novo contra seu ouvido, em seguida, beliscou seu lóbulo – Sei que você quer fazer amor comigo, mas preciso mesmo que você me foda. Ame-me mais tarde.

– Nat – ele grunhiu. Ele ajoelhou para trás, e puxou os punhos. Seu zíper estava aberto, logo ele puxou a camisa sobre a cabeça e atirou para o lado. Juntos abriram a calça, então caiu sobre ela, direcionando seu grande pau profundamente.

– Oh sim – ela gritou, apertando seus lábios – Rápido. Por favor, rápido!

Depois de estar completamente vazia durante os últimos dois meses, a ser preenchida por ele quando estava no avião, indo para o prazer, onde tudo o que ela estava ciente era de seu pau crescendo dentro dela. Sentia cada cume, cada pedaço de seu perímetro, enquanto ele estendia passagem por sua vagina. Ela nunca se sentira tão plenamente reivindicada como agora, sabendo que sempre seria sua, para ser possuída por esse homem poderoso... Que só fez tudo ficar melhor.

Uma mão apertou sobre o peito, os dedos torcendo seu mamilo. Um tiro de sensações ardente a sua pélvis, ela se apertou ao redor dele gritando em êxtase. Sua boca prendeu ao longo dela, abafando seus gritos quando ele a beijou com paixão selvagem. Mais e mais, ele atormentou os picos até que ela estava frenética embaixo dele.

De repente, ela empinou e congelou em um quadro de liberação completa, todo seu corpo apertado, então ele a viu explodir em reação. Ethan deu mais dois impulsos antes de seguir ao seu

Brynn Paulin
Castigada
Taboo Wishes 01



clímax, o seu espermatozóide quente a enchendo. Seu grito ecoou no escritório. Ela podia sempre ouvir o som dele constatando sua felicidade. Era tão visceral, tão fácil e ela fazia isso acontecer.

Sua boca pressionou no pescoço, seus quadris movendo um pouco mais, ele resmungou de prazer.

– Nat – ele suspirou ambos se acalmando. Sua ereção ainda profundamente dentro dela, contraindo-se e fazendo-a chorar baixinho com as reações suaves que provocou – Diga que casará comigo.

Havia uma razão para isso?

– Baterá muitas vezes? – ela perguntou com um sorriso travesso.

Ele balançou a cabeça.

– Você é tão desobediente – ele retrucou suspirando ficando em pé.

– Acho que você gosta de mim desse jeito – brincou ela – Meu pobre traseiro. Sendo punido.

Ela mordeu o lábio, e ele grunhiu, beliscando o próprio.

– Provavelmente muitas vezes. Muitas vezes – ele afirmou.

– Então definitivamente sim. Sim senhor – Suas pernas entrelaçaram ao redor dele, e ela empurrou para cima do pau ainda duro. Seus olhos encontraram os dele, ambos gemeram, e todas as brincadeiras pararam – Sim, por que amo você, Ethan. Meu senhor.